FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

ADA DANIELLA RIBEIRO COSTA
FRANCINILDES GARRETO SILVA
MARIA DE JESUS DOS SANTOS COSTA

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:

uma reflexão sobre a prática discente na Unidade Integrada Castelo Branco.

Chapadinha
2013

ADA DANIELLA RIBEIRO COSTA
FRANCINILDES GARRETO SILVA
MARIA DE JESUS DOS SANTOS COSTA

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: uma reflexão sobre a prática discente na Unidade Integrada Castelo Branco.

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba, para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Profª. Esp. Karla Myllena de Aquino Gomes.

Chapadinha
2013

Costa, Ada Daniella Ribeiro.

A importância da leitura na educação de jovens e adultos: uma reflexão sobre a prática na Unidade Integrada Castelo Branco/ Ada Daniella Ribeiro Costa; Maria de Jesus dos Santos Costa; Francinildes Garreto Silva. – Chapadinha, 2013.

72 f.

Monografia (Graduação em Pedagogia) – Curso de Pedagogia, Faculdade do Baixo Parnaíba, 2013.

2. Educação de jovens e adultos 2. Leitura 3. Educação I. Costa, Maria de Jesus dos Santos II. Silva , Francinildes Garreto. III.Título..

CDU 374.7(812.1)

ADA DANIELLA RIBEIRO COSTA
FRANCINILDES GARRETO SILVA
MARIA DE JESUS DOS SANTOS COSTA

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: uma reflexão sobre a prática discente na Unidade Integrada escola Castelo Branco.

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba, para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em _____/____/_____

BANCA EXAMINADORA

_____
Profª. Karla Myllena de Aquino Gomes (Orientadora)
Especialista Psicolinguística
Faculdade do Baixo Parnaíba

_____
Profª. Nívia Maria Silva Bastos
Especialista Docência do Ensino Superior
Faculdade do Baixo Parnaíba

_____
Profª. Esp. Enir Ferreira Lima
Especialista em Gestão e Supervisão
Faculdade do Baixo Parnaíba

A Deus, o nosso todo poderoso, pois é a ele que nos apegamos nas horas mais difíceis. Aos nossos familiares, por estarem sempre ao nosso lado.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos em primeiro lugar ao nosso querido e amado Deus que é o autor da vida, aos nossos familiares, pelo apoio e incentivo durante todo o período do curso, a Faculdade do Baixo Parnaíba-FAP, e seus administradores por nos oportunizarem a realização desse grande sonho.

Não podendo deixar de agradecer também a todos os docentes que estiveram conosco durante toda essa caminhada acadêmica, pois nos ajudaram a ter uma visão crítica sobre a realidade em que vivemos.

Aos amigos e colegas que adquirimos, os quais vão estar sempre presentes em nossas vidas, mesmo “distantes” serão sempre estrelas que brilharão cada uma da sua forma.

À nossa orientadora Profª. Karla Myllena, pela contribuição e apoio ao longo desse processo monográfico.

A todos que direta ou indiretamente nos incentivaram para a realização desse trabalho. Obrigada, que Deus abençoe a todos.

A educação significa a produção do humano. É fazer no outro a humanidade, tornando o ser humano mais humano.

Casemiro Campos.

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo identificar a importância da leitura na vida dos alunos da Educação de Jovens e Adultos. A leitura como se observa é de grande relevância para a transformação do indivíduo como ser que participa de uma sociedade em constante crescimento e com enorme interferência no meio social. A pesquisa foi realizada na Unidade Integrada Castelo Branco, no município de Chapadinha no estado do Maranhão, na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos nas turmas do 7º e 9º ano, com professores, gestores e alunos, tendo por objetivo principal compreender o processo da leitura na EJA. Sabe-se que é por meio da leitura que o aluno conhece lugares inexistentes, mas possíveis, seja com a leitura de revistas ou livros ou com a própria leitura de mundo, o ser humano é levado a conhecer e a entender sua própria realidade, fazendo parte da sociedade ativamente. Para o levantamento dos dados, foram feitos a aplicação de questionários com perguntas abertas para os professores e gestor, e entrevista aos alunos, com abordagem qualitativa. Este estudo tem fundamentação teórica baseada nas concepções de Brandão (2010); Campos (2010); Freire (2002, 2010, 2011); Gadotti (2008); Pinto (2010), dentre outros. A partir da pesquisa, observou-se que o processo de leitura na sala de aula não estava sendo utilizado de modo coeso com a realidade dos alunos, pois não foram inseridos métodos, incentivos e estratégias que os levassem a serem construtores de seus próprios conhecimentos. Os alunos demonstraram desinteresse, por não serem incentivados à busca constante dessa prática, dificultando assim o êxito do processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Leitura. Aprendizagem. Prática Discente.

ABSTRACT

This research aims to identify the importance of reading in the lives of students of Youth and Adults. Reading as observed is of great relevance to the transformation of individuals as participating in a society in constant growth and massive interference in the social environment. The survey was conducted in the Integrated Unit Castelo Branco, in the municipality of Chapadinha in the state of Maranhão, in the mode of teaching Youth and Adult classes in the 7th and 9th year, with the main objective to understand the process of reading the EJA. Know that it is by reading the student meeting places nonexistent but possible, either by reading books or magazines or their own reading of the world, man's got to know and understand your own reality, part society actively. For the survey data, we made use of questionnaires with open questions for teachers and managers, and interview students with qualitative aspect. This study is based on theoretical conceptions of Brandão (2010), Fields (2010), Freire (2002 , 2010, 2011) ; Gadotti (2008), Pinto (2010) , among others . From the research, it was observed that the process of reading in the classroom was not being used so cohesive with the reality of the students, because they were not inserted methods, incentives and strategies that would lead them to be builders of their own knowledge. Students showed disinterest, because they are not encouraged to constant pursuit of this practice, thus hindering the success of the learning process.

Keywords: Education for Youth and Adults. Reading. Learning. Student Practice.

LISTA DE QUADROS

		p.
Quadro 1	Você participou de algum curso de formação continuada para atuar na gestão escolar?	47
Quadro 2	Como você acompanha o trabalho pedagógico da escola?	48
Quadro 3	Quais as dificuldades observadas pela gestão no que se refere as práticas pedagógicas ?	48
Quadro 4	Em sua opinião qual o principal responsável pela aprendizagem do aluno?	49
Quadro 5	A escola oferece formação continuada nesta modalidade de que que forma essa formação contempla a pratica pedagógica?	49
Quadro 6	Os professores estão capacitados para trabalharem na Educação de Jovens e Adultos? Justifique.	50
Quadro 7	A escola recebe diretamente recursos financeiros?	50
Quadro 8	O que precisa ser feito para melhorar essa modalidade de ensino?	51
Quadro 9	Qual sua formação profissional?.....	51
Quadro 10	Qual seu tempo de atuação do magistério?	51
Quadro 11	Você fez alguma especialização para trabalhar na EJA? Qual ? ...	52
Quadro 12	A escola oferece ou já ofereceu formação continuada nesta modalidade?.....	52
Quadro 13	O que você acha dos recursos que utiliza na EJA? Por quê?.....	53
Quadro 14	Quais as dificuldades encontradas na prática profissional da EJA?.....	53
Quadro 15	A escola oferece recursos necessários para o desenvolvimento da prática pedagógica no que se refere a leitura na sala de aula?.	54
Quadro 16	A escola desenvolve ou já desenvolveu algum projeto de incentivo a leitura?	54
Quadro 17	Quais as estratégias de leitura que você utiliza na sala de aula?.....	
Quadro 18	Como essas estratégias de leitura são utilizadas na sala de aula?.....	55

Quadro 19 Para qual finalidade as estratégias de leitura são utilizada?..... 55
Quadro 20 Em que fase de sua vida teve que interromper seus estudos? Justifique?..... 56
Quadro 21 O que trouxe de volta à escola?..... 56
Quadro 22 Em sua opinião qual o papel do professor na Educação de 57
Jovens e Adultos?..... 57
Quadro 23 Para você, qual a importância da leitura?..... 57
Quadro 24 O professor utiliza estratégias de leitura em sala de aula? Quais?..... 58
Quadro 25 Quais as metodologias são utilizadas pelo professor para incentivo da leitura? 59
Quadro 26 A leitura é vista como fundamental no processo de ensino e aprendizagem 59
Quadro 27 O aprendizagem da leitura tem ajudado em seu trabalho e na sua vida diária ?..... 60
Quadro 28 Como você via o mundo antes da leitura?..... 61
Quadro 29 Você já participou de algum projeto de leitura na escola? 61
Quadro 30 A escola oferece recursos necessário para o desenvolvimento da leitura em sala de aula? Quais? 62
Quadro 31 Quais dificuldades que você tem no processo de aprendizagem de leitura? 62

LISTA DE SIGLAS

CONFINTEA´S - Conferências Internacionais de Educação de Adultos.

EJA - Educação de jovens e Adultos.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira .

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

MOBRAL - movimento brasileiro de alfabetização.

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

SEMED - Secretaria Municipal de Educação.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

PNE - Plano Nacional da Educação

SUMÁRIO

		p.
1	**INTRODUÇÃO**	11
2	**ABORDAGEM HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**	13
2.1	**Aspectos legais na modalidade de ensino na EJA**	19
3	**A LEITURA COMO REQUISITO IMPORTANTE PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**	23
3.1	**A contribuição da alfabetização no processo de leitura na EJA**	27
4	**A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DO PROFESSOR NO PROCESSO DE LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**	30
4.1	**Concepções de Paulo Freire no processo de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos**	34
4.2	**A importância da relação professor e aluno**	36
4.3	**A importância das estratégias de leitura na prática pedagógica para os alunos da EJA**	39
5	**CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA CAMPO**	45
6	**ANÁLISE DA PESQUISA**	47
7	**CONCLUSÃO**.....	64
	REFERÊNCIAS	66
	APÊNDICES.....	67

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos traz renovação e oportunidades para aqueles que não tiveram oportunidades de frequentarem a escola em tempo regular. Assim, essa modalidade de ensino vem crescendo a cada dia, por isso a preocupação de entender como a leitura vem sendo realizada nessa modalidade.

A escolha do tema se deu a partir das observações realizadas para a disciplina de Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos, onde se viu um grande número de alunos com dificuldades no ato da leitura.

Nessa perspectiva, a pesquisa teve como intuito identificar como a leitura influencia no aprendizado e na vida do aluno, quais metodologias o professor utiliza na sala de aula, e se na etapa final de conclusão do ensino desses jovens e adultos, eles serão capazes de utilizá-la no cotidiano.

A leitura é uma fonte inesgotável de aprendizado para as necessidades do próprio aluno, permitindo-o que tenha oportunidade de vivenciar situações e reivindicar seus direitos no meio em que vive, desenvolvendo atividades simples que se estabelecem no dia a dia, levando-o à integração, construção de conhecimento e à participação de forma ativa.

Daí entende-se que a leitura é um aspecto importante para a educação na aquisição de conhecimentos, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino-aprendizagem que se constrói com a transmissão dos conhecimentos, habilidades e competências.

Para a realização desta pesquisa, procurou-se fundamentar em vários teóricos como: Brandão (2010); Campos (2010); Freire (2010); Gadotti (2008); Pinto (2010), dentre outros, que abordam também essa questão da leitura como um grande desafio na Educação de Jovens e Adultos.

Quando se fala em leitura, vem logo em mente os livros, jornais, revistas, ou até mesmo propagandas espalhadas em outdoors, mas é preciso ver e raciocinar que o domínio da leitura pode contribuir também para o dom de escrever e falar bem.

A pesquisa foi realizada através de uma abordagem qualitativa, onde foram utilizados questionários com perguntas abertas aos professores e gestor, e entrevista direcionada aos alunos, além dos levantamentos bibliográficos

relacionados ao tema abordado. Na escola campo, contou-se com a participação de 3 professores, 1 gestor, 5 alunos que eram o alvo da pesquisa.

Assim, o presente trabalho será apresentado em sete partes, o primeiro de caráter introdutório, no segundo capítulo fez-se um breve histórico da Educação de Jovens e Adultos, e seus aspectos legais. Em seguida, abordou-se a leitura como requisito importante para aprendizagem significativa. Na quarta parte, abordou-se a influência da prática do professor no processo de leitura na Educação de Jovens e Adultos. Na parte seguinte, fez–se a caracterização da escola campo, em seguida a análise dos dados, e as considerações sobre a importância da leitura.

2 ABORDAGEM HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS-EJA

Sabe-se que houve uma demora para que a Educação de Jovens e Adultos e seu processo de alfabetização conseguissem pertencer à educação básica, pois somente na década de 30 iniciou-se o ensino público no país. Antes, o que interessava para os proprietários de terra era somente a mão de obra, e o estudo seria desnecessário. Porém “neste período, a sociedade brasileira passava por grandes transformações, associadas ao processo de industrialização e concentração populacional em centros urbanos. (RIBEIRO, 1999, p.19)”.

Portanto, a trajetória da Educação de Jovens e Adultos (EJA) perdura-se por anos e anos, tendo se iniciado desde o processo de colonização e ação dos Jesuítas através da catequização. Após a chegada dos padres em 1549, a educação dada por eles tinha a preocupação com os ofícios necessários ao funcionamento da economia colonial, constando de trabalhos manuais, ensino agrícola e muito raramente o processo de leitura e escrita.

> A educação Jesuíta só usava os recursos pedagógicos como instrumento do domínio. Durante todo o período colonial houve pouco avanços educacionais. (...) os jesuítas nunca se importaram com a educação da pequena burguesia ou com as camadas populares. (PONCE, 2003, p. 120).

Segundo a citação acima, pode-se constatar que o início da educação no Brasil não teve uma total importância, deixando vários jovens e adultos fora das salas de aula, o que até hoje reflete no contexto educacional.

No período Imperial (1822 a 1889), a partir do Decreto nº 7.031 de 6 de setembro de 1878 foram criados cursos noturnos para adultos analfabetos, do sexo masculino, nas escolas públicas de educação elementar, no município da corte. Foi somente na década de 40 que a Educação de Jovens e Adultos começou a se delinear e se constituir como política educacional. Nesse período, ocorreram algumas reformas educacionais, sendo que estas preconizavam a necessidade do ensino noturno para adultos analfabetos.

Em 1876, foi feito então um relatório pelo ministro José Bento da Cunha Figueiredo, apontando a existência de 200 mil alunos frequentes às aulas noturnas. Durante muito tempo, portanto, as escolas noturnas foram à única forma de educação no início do século XX.

Iniciou-se nesse mesmo período um processo lento, mas crescente, de valorização da educação de adultos. Na ocasião, começaram a detectar altos

índices de analfabetismo no país, o que ocasionou a decisão do governo no sentido de criar um fundo destinado à alfabetização da população adulta e analfabeta.

A elaboração do Plano Nacional de Educação - PNE entre os anos de 1936 e 1937, que não chegou a ser votado devido ao golpe que institui o Estado Novo, possuía todo título III voltado para o Ensino Supletivo, objetivando o atendimento de adolescentes e adultos analfabetos, assim como, os que não tiveram acesso à instrução profissional. O currículo do Ensino Supletivo deveria contemplar disciplinas obrigatórias, cuja oferta seria imperativa aos estabelecimentos industriais, sindicatos e às cidades com mais de 5.000 habitantes.

Em 1937, foi aprovada uma Constituição, fruto do temor das elites frente às exigências de maior democratização social feita pela sociedade civil, instrumento autoritário de um projeto modernizador excludente deslocara, na prática, a noção de direito para assegurar a proteção e o controle. "Assim, ela proíbe o trabalho aos menores de 14 anos durante o dia e aos menores de 16 anos, à noite, estimula a criação de associações civis que organizam a juventude em vista da disciplina moral, cívica e da segurança nacional. (SOARES, 2002, p. 52)."

Em 1945, com o final da ditadura de Vargas, iniciou-se um movimento de fortalecimento dos princípios democráticos no país. Com a criação da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), ocorreu então, por parte desta, a solicitação aos países integrantes (e entre eles, o Brasil) de se educar os adultos analfabetos.

Com a aprovação do Decreto 19.513 de 25 de agosto de 1945, a Educação de Adultos assumiu um caráter efetivo e oficial e passou a dispor de recursos orçamentários específicos. Os recursos destinados ao financiamento da Educação de Adultos foram do Fundo Nacional do Ensino Primário, criado em 1942 e regulamentado em 1945.

> Correspondiam a 25% de cada auxílio federal, aplicados à educação primária de adolescentes e adultos analfabetos, observados os termos de um plano geral de ensino supletivo, aprovado pelo Ministério da Educação. Pela primeira vez era destinada à educação de adultos uma importante parcela de recursos, o que veio viabilizar, de fato, condições concretas de oferta (SOARES, 2002, p. 54).

Os recursos para EJA deveriam ser ampliados de acordo com a necessidade da clientela, atendida com objetivos específicos de seus programas, caracterizando-se pela diversidade do público que atende e pelos contextos em que se realizam, considerando os avanços dos objetivos educativos.

A Constituição de 1946 no seu Art.167 reconheceu a educação como direito de todos, e o inciso II preceituava que o Ensino Primário oficial era gratuito para todos. No entanto, a disputa entre o público e privado e a questão da laicidade acirraram os debates travados entre grupos com posições diferentes sobre a questão. Em decorrência disso, durante longo período, o país não dispôs de legislação própria para organizar a sua educação, sendo realizados, então, pequenos ajustes para tratar das questões relativas à educação de adultos nos equipamentos jurídicos herdados.

O período compreendido entre 1946 a 1958 ficou marcado pela realização de grandes campanhas, em torno do problema da educação de adultos, desenvolvidas com o objetivo de erradicar o analfabetismo, compreendido como uma “chaga” a ser combatida por todos os meios e modos.

A existência de 70 milhões de analfabetos no continente foi apontada como a maior ameaça sobre o futuro da América. Segundo Paiva (1987, p. 176), essas campanhas desempenharam papel primordial na luta contra o analfabetismo. São elas:

> a) **Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) (1947/1963)** - Criada no governo Getúlio Vargas, no bojo da preocupação de contenção da migração rural- urbana. Considerada a primeira campanha de educação dirigida predominantemente ao meio rural. A campanha seria uma estratégia utilizada visando oferecer oportunidades aos analfabetos para saírem da marginalidade. Seria também um meio de livrar o país do analfabetismo, de terem que suportar e conviver com esses “parias dependentes”. Essa preocupação é observada no próprio pronunciamento de Lourenço Filho.

Jovens e adultos analfabetos eram alvos de preocupação de governo, tendo o intuito de levá-los, a educação, oferecendo-lhes assim oportunidades de aprendizagem, para que tivessem oportunidades no lugar em que vivem.

> b) **I Congresso Nacional de Educação de Adultos (1947)** - Sugeriu-se no Congresso que fosse elaborada uma lei Orgânica de Educação dos Adultos abrangendo não somente o ensino supletivo, mas também os cursos de continuação e aperfeiçoamento, propondo-se como ideal a ser atingido a criação de Universidade Populares Oficiais e Privadas.

Com o passar do tempo foi-se melhorando os alvos a serem atingidos, permitindo aos jovens aprimoramentos, oportunidades e chances de mudarem suas vidas através dos estudos.

> c) **Seminário Interamericano de Educação de Adultos (1949) -** Tinha como objetivo estudar os métodos de educação de adultos e elaborar uma filosofia e uma doutrina para a América Latina nessa matéria, sintetizada num manual sobre a educação de adultos.

Já que existia uma preocupação com o aprendizado, a transformação e melhoria de estudos para os jovens eram necessário que houvesse alguém interessado por mudanças, nesse seminário especialmente visou-se a elaboração de métodos para essa educação e que os mesmos contribuíssem com o processo de aprendizagem.

> d) **Campanha Nacional de Educação Rural (1952)** - Promoveu entre as populações do campo a consciência do valor da entre- ajuda para que os problemas locais pudessem ser resolvidos e seu trabalho se consolidasse e viesse a ser institucionalizado por meio da criação de Centros Sociais de comunidades.

Essas campanhas foram fundamentais na busca de um método para a melhoria do ensino da época, portanto, foram promovidas de maneira atual e atendendo às necessidades de cada ano, cada uma com suas melhorias e necessidades, tendo como objetivo maior promover o conhecimento e ajudar no combate ao analfabetismo.

> Durante a fase da ditadura militar surgiram algumas campanhas de educação de adultos: Cruzadas da Ação Básica Cristã, mas conhecida como Cruzada ABC e o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), criado através da Lei 5.379/67, com o objetivo de erradicar-se o analfabetismo e propiciar-se a educação continuada aos adolescentes e adultos. (SOARES, 2002, p. 56).

Segundo a citação acima, o programa movimento brasileiro de alfabetização (MOBRAL) surgiu na época como o grande aliado para combater o analfabetismo e proporcionar inovações na educação, tornando assim um elo entre conhecimento e oportunidade, para a qualificação do aluno. Outro programa importante da época foi a Cruzada ABC, ambos tinham como objetivo erradicar o analfabetismo.

O MOBRAL foi o programa de educação para adultos mais representativo dessa época, cuja idealização deveu-se a Mário Henrique Simonsen. Esse Programa contava com os recursos da União e da Loteria Esportiva Federal.

Com aprovação da Lei 5.692/71, o Ensino Supletivo ganhou capítulo próprio com cinco artigos. Um desses artigos dizia que esse ensino se destinava a “ [...] suprir a escolarização regular para adolescentes e adultos, que não tinham seguido ou concluído na idade própria.” (SOARES, 2002, p.57). Esse ensino abrangia o processo de alfabetização e aprendizagem com a qualificação do aluno para participação no meio em que está inserido.

> O Mobral [...] criado em 1947 (embora só inicie suas atividades em 1969) e funcionando com uma estrutura paralela ao Ministério da Educação, reedita uma campanha em âmbito nacional, conclamando a população a fazer sua parte: “você também é responsável, então me ensine a escrever, eu tenho a minha mão domável, eu sinto a sede do saber”. (BORGES, et al, apud 2006 GALVÂO; SOARES, 2006 p. 45 grifo do autor).

O MOBRAL surgiu com a intenção de alfabetizar jovens e adultos, iniciou-se com Lourenço Filho, com uma ideologia diferenciada do que vinha sendo feito. No entanto, a maior preocupação do movimento era fazer com que os alunos aprendessem a ler e a escrever.

Um dos objetivos do MOBRAL era levar os alunos a aprendizagem da leitura, escrita e contagem, permitindo ao indivíduo relacionar-se com o meio em que estava inserido, sendo que na maioria das vezes esses objetivos não foram alcançados, restringindo-se apenas à intenção de recuperar o tempo perdido.

Em 1978, o MOBRAL atendeu aproximadamente 2 milhões de pessoas de 2.251 municípios em todo país, visando cumprir o objetivo do governo da época. Segundo Corrêa (1979, p.471), esse programa de alfabetização constituía-se em: “uma organização já estruturada e com significativa experiência a serviço da política social do governo e voltada para efetiva promoção do homem brasileiro”.

Contudo, o que o MOBRAL pretendia de fato era uma possibilidade de enquadrar nesta prática pedagógica as técnicas de preparação do aluno, tratando apenas de ações como ler, escrever e contar de forma mecânica, não valorizando as experiências do indivíduo, portanto, essa era uma forma de mascarar a realidade.

A educação, para Paulo Freire é a ressignificação do saber democrático em que o educador tem como dever, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. E para o bom desenvolvimento da capacidade crítica do aluno, utilizou os seguintes pressupostos:

a) A investigação temática pela qual aluno e professor buscam, no universo vocabular do aluno e da sociedade onde ele vive, as palavras e temas centrais de sua biografia;

b) A tematização pela qual eles codificam e decodificam esses temas que buscam o seu significado social, tomando assim consciência do mundo vivido;

c) A problematização na qual eles buscam superar uma primeira visão mágica por uma visão crítica, partindo para a transformação do contexto vivido.

Há relações em que o homem descobre que não só está na realidade, mas também está com ela, (FREIRE, 2011). Sendo assim, o homem faz relação com

o mundo na medida em que enfrenta desafios, buscando assim encontrar respostas. Dependendo do que vive, o homem cria e decide suas ações para obtenção de bons resultados para a mudança à que a sociedade impõe.

Existe a necessidade de uma educação de qualidade e de que esta possa comprometer-se com o sucesso da alfabetização, permitindo que os educandos sejam inseridos no processo histórico, tornando-os sujeitos reflexivos e construtores do seu próprio conhecimento, utilizando, desse modo, mecanismos que possam proporcioná-los uma consciência crítica.

Nos anos 80, desacreditado, o MOBRAL foi extinto e o seu lugar foi ocupado pela Fundação Educar (1985) que apoiava financeira e tecnicamente as iniciativas do governo, das entidades civis e das empresas; cinco anos mais tarde, no ano internacional da alfabetização, 1990, o governo Collor extinguiu-a e não criou nada que substituísse essa política.

Segundo Cunha (1999), em 1947, o governo lançou a 1ª Campanha de Educação de Adultos, propondo: alfabetização dos adultos analfabetos do país em três meses, oferecimento de um curso primário em duas etapas de sete meses, a capacitação profissional e o desenvolvimento comunitário. Abriu-se, então, a discussão sobre o analfabetismo e a educação de adultos no Brasil. Nessa época, o analfabetismo era visto como causa (e não como efeito) do escasso desenvolvimento brasileiro. Além disso, o adulto analfabeto era identificado como elemento incapaz e marginal, psicológico e socialmente, submetido à menoridade em todos os aspectos da sociedade legal, não podendo, então, votar ou ser votado.

Portanto, a educação da EJA passou por muitas conquistas, algumas delas foram por meio de conferências entre os anos de 1949 a 2009, as quais se chamavam de Confintea´s, Conferências Internacionais de Educação de Adultos, sendo um encontro realizado pela UNESCO a cada 12 anos, com o intuito de melhorar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e alcançar assim meios de implementar mudanças para melhorar o quadro da EJA ,propondo mecanismos para avaliar o que está sendo feito. É a partir da primeira metade do século passado que essas conferências aparecem com objetivo de produzirem um documento que trouxesse a problemática da EJA. Até o momento foram realizadas seis **confintea´s.**

> A primeira Conferência em 1949 foi realizada na Dinamarca e teve como pontos de discussão: as especificidades da Educação de Adultos; proporcionar uma educação aberta e voltada para as condições de vidas reais da população; e que a educação de adultos deveria ser desenvolvida através do espírito de tolerância. Na II Conferência, essa que aconteceu em 1960 em Montreal no Canadá, houve um debate sobre a necessidade de países mais desenvolvidos ajudarem aos em desenvolvimento melhorar a sua aprendizagem.
> Na III confintea em 1972 em Tóquio, Japão, houve a constatação de que é preciso adotar um conceito mais amplo de educação.
> No ano de 1985, na França, ocorreu a IV confintea. O ponto mais importante desse encontro foi o direito de ler o próprio mundo e escrever a história, além de ter acesso aos recursos educacionais, desenvolvendo as capacidades individuais e coletivas. Ressaltou ainda, o cumprimento de todos terem direito a uma educação de qualidade.
> A V Conferência foi realizada em Hamburgo em 1997. Ela foi diferente das outras, pois obteve uma participação significativa de diferentes parceiros, inclusive da sociedade civil. De acordo com os idealizadores da Declaração de Hamburgo, a Educação de Adultos engloba todo o processo de aprendizagem, formal ou informal, cujas pessoas desenvolvem suas habilidades e seu conhecimento.
> Em 2009, foi realizado no Brasil, na cidade de Belém no estado do Pará, a VI Conferência, foi intitulada Marco de Ação de Belém, teve como fundamento discutir ações concretas para EJA, levando em consideração aspectos importantes relacionados à política educacional a essa parcela da população. (FÓRUM..., 2013).

Essas conferências foram realizadas como um meio de melhorar o ensino, fazendo com que, a cada ano fossem realizadas novas campanhas, visando melhorar o que não tivesse tanto êxito, foi assim que surgiram novas metodologias para serem trabalhadas, baseadas nas condições de vida do aluno, cada uma teve sua importância e de todas elas foram colhidas o que de melhor se pudesse aproveitar, tendo assim muitas reflexões que ajudaram a entender melhor esse ensino.

Portanto, nessas conferências, confirmou-se o desenvolvimento centrado no ser humano, buscava-se uma sociedade ativa, almejava-se o respeito total aos direitos humanos, tornando assim um desenvolvimento justo e democrático, dando importância aos seus valores, princípios direcionados a homens e mulheres.

2.1 Aspectos legais na modalidade de ensino na EJA

A educação de qualidade não se conquista tão facilmente, mas sim a partir de muitas manifestações a seu favor. A realidade atual da modalidade de ensino EJA, apesar de não ser tão satisfatória, garante a obrigação de sua existência, visto que os jovens e adultos são assegurados por lei a terem acesso aos

estudos de qualidade, o que se espera ser posto em prática o quanto antes, não ficando somente na teoria.

> A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Paragrafo 1° Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (BRASIL, 2012, p. 39).

Mesmo com a Educação de Jovens e Adultos sendo gratuita, ainda se vê um alto índice de analfabetismo, essa modalidade de ensino é oferecida no turno noturno, podendo, assim, garantir o ensino para os jovens e adultos que não tiveram oportunidade de estudar na idade certa.

O ensino tornou-se parte importante na vida de qualquer indivíduo, pois se vive em um mundo globalizado e que está em constante transformação, jovens e adultos devem fazer parte desse momento de crescimento global por qual o mundo passa atualmente.

Após o século XX, a educação sofreu mudanças que deram direito ao sujeito de ser escolarizado, independentemente de sua situação econômica, e o Brasil passa uma modernização preocupado assim com a qualificação do trabalhador.

> A integração dos programas de educação de jovens e adultos com a educação profissional aumenta sua eficácia, tornando-os mais atrativos. É importante o apoio dos empregadores, no sentido de considerar a necessidade de formação permanente-o que pode dar-se de diversas formas: organização de jornadas de trabalho compatíveis com o horário escolar; concessão de licenças para frequência em cursos de atualizações; implantação de cursos de formação de jovens e adultos no próprio local de trabalho. (BRASIL, 2012, p. 95).

As legislações e as políticas públicas que beneficiam à EJA vêm de forma organizada e definida, com uma determinada concepção para melhor atendimento a esse público alvo e, sua efetivação dá garantias de direitos aos cidadãos.

Art. 208. O dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: “Ensino Fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria”. (BRASIL, 1988). Sendo assim, a Educação de Jovens e Adultos tem garantia legal na constituição, o que permite ao cidadão ampliar suas oportunidades educacionais e com isso diminuir o fracasso escolar, tendo oportunidade de conquistas na sociedade.

Segundo a Constituição Federal (BRASIL, 1988, p.113),

> Art. 205 - A Educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento de pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Todo e qualquer cidadão tem direito à educação, sendo garantido por lei, mesmo assim poucos conhecem seus direitos e tão pouco buscam alcançá-los, vivendo a mercê da sociedade vigente. A esse respeito, não se pode deixar de mencionar a importância da declaração da Salamanca, que é fruto da Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais, realizada entre 7 e 10 de junho de 1994, na cidade espanhola de Salamanca, com apoio da UNESCO, já que ela trata da importância dos direitos das pessoas que têm necessidades educativas especiais, das políticas e práticas utilizadas na sala de aula.

Segundo a UNESCO, (apud LAFFIN, 2012, p. 165),

> O princípio da inclusão, através do reconhecimento da necessidade de ir ao encontro da 'escola para todos'- que são instituições que incluem todas as pessoas, celebram as diferenças, apoiam a aprendizagem e respondem adequadamente às necessidades individuais.

A Educação de Jovens e Adultos favorece o acesso à escolarização, por isso é uma forma de incluir essas pessoas na sociedade, e com isso a declaração de Salamanca vem com a intenção de construir um conjunto de saberes, reflexões realizadas no decorrer do ensino, com o objetivo de oportunizar uma formação com mediação de relação entre saberes e conhecimento. Ressalta-se que essas leis para serem cumpridas exigem uma série de controles que nem sempre são utilizados de maneira adequada, tardando assim a garantia de seus direitos estabelecidos.

No período de 1958 a 1964, ocorreu o reconhecimento público da falência das campanhas promovidas pelo Departamento Nacional de Educação (DNE). Diante disso, profundas mudanças econômicas, políticas e sociais passaram a atingir todo o país. Sentimentos de nacionalismo e liberdade emergiram do voto do analfabeto em decorrência de um número restrito de eleitores.

> Em 1958 foi realizado no II Congresso Nacional de Educação de Adultos, no Rio de Janeiro, entre 6 e 16 de julho de 1958, com o apoio do Ministério da Educação, patrocinado por entidades publicas e privadas. A realização do Congresso tinha como principal objetivo o estudo do problema da educação dos adultos em seus múltiplos aspectos, visando seu aperfeiçoamento. (SOARES, 2002, p. 55).

Com isso, surgiram as categorias de ensino escolar e extraescolar, estas deveriam garantir a educação integral dos indivíduos de todas as idades. É através

dessa educação que haverá o desenvolvimento educacional, econômico e cultural dos países.

Em 1961 foi aprovada e sancionada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB. Trata-se da Lei 4.024/ 61, que no título VI, capítulo II, ao versar sobre o ensino primário no Art. 27, determina que: “O ensino primário é obrigatório a partir dos 6 anos e que só seja ministrado na língua nacional.” Em relação àqueles que o iniciassem depois desta idade, poderiam ser formadas classes especiais ou cursos supletivos correspondente ao nível de desenvolvimento.

A mesma Lei determina, ainda, no Art. 99, que “aos maiores de 16 anos será permitida a obtenção de certificados de conclusão do curso ginasial, mediante a prestação de exames de madureza, após estudos realizados sem observância de regime escolar.” (SOARES, 2002, p. 55). Partindo dessas mesmas condições define-se em parágrafo único, a permissividade da obtenção do certificado de conclusão de curso colegial aos maiores de 19 anos.

Atualizada com á ampliação do Ensino Fundamental para nove anos, vem sendo discutida pela Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC) juntamente com os sistemas de ensino. “O ensino fundamental, no Brasil, passa agora a ter nove anos de duração e inclui as crianças de seis anos de idade, o que já é feito em vários países e em alguns municípios brasileiros há muito tempo.(BRASIL, 2006, p.20).”

Prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e em uma das metas do Ensino Fundamental no Plano Nacional de Educação (PNE), esta ampliação objetiva que todas as crianças de seis anos, sem distinção de classe, sejam matriculadas na escola. De acordo com Brandão (2010, p. 102) no Art. 37 – “A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria”.

A educação de jovens e adultos passa por várias transformações ao longo dos anos, de acordo com o momento e as transformações sociais, econômica e políticas de uma determinada época (Proposta Curricular 1º segmento da Educação de Jovens e Adultos (1998).

A linha mestra da Proposta Curricular Nacional para a EJA é a formação para o exercício da cidadania, considerando fundamental a atuação do próprio aluno na tarefa de construir significados sobre os conteúdos de aprendizagem. O objetivo é oferecer subsídios que orientem a elaboração de programas da educação de jovens e adultos e também materiais didáticos e formação dos educadores.

3 A LEITURA COMO REQUISITO IMPORTANTE PARA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.

A leitura tem um papel fundamental no processo do ensino-aprendizagem, sendo através dela que jovens e adultos se tornam sujeitos completos, autônomos e seguros, passando a viver em um meio que nunca imaginavam conviver.

Diante do exposto, entende-se que a leitura deve ser vista como um processo de desenvolvimento do ser humano, que possibilita crescimento, pensamento crítico e aprendizado significativo para vida, sendo assim falam-se aqui de uma leitura cidadã aprendendo para além da sala de aula, aprendendo para a vida. Porém, na educação de jovens e adultos, os mesmo não devem ser vistos como um adulto em miniatura, mas sim jovens e adultos que não tiveram oportunidade de ingressarem na escola no tempo devido, trazendo consigo conhecimentos prévios que devem ser valorizados pelo professor. Portanto, Laffin (2012, p. 303) enfatiza que:

> O mundo contemporâneo exige o leitor de diversos códigos, do múltiplo, do diverso, perspicaz na interpretação e com capacidade de atribuir sentidos com toda a liberdade, para além da oralidade, campo em que sujeitos jovens e adultos têm domínio.

Diante dessa exigência, mesmo que a leitura seja um ponto fundamental no processo de alfabetização ainda existem muitos casos de analfabetismo no quadro educacional: analfabetismo e analfabetismo funcional, considerado como analfabeto funcional o indivíduo que, mesmo sabendo ler e escrever palavras simples, como um bilhete, ainda não consegue dominar a leitura, escrita e cálculo que são importantes para à participação na vida social. Já o analfabeto não tem domínio nenhum sobre a leitura, incluindo que não realiza tarefas simples, como a leitura de palavras e frases, assim vive sem o mínimo de participação na sociedade, perdendo seus direitos sociais.

De acordo com indicadores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, (Inep), **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (**IBGE) e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o país possui cerca de 16 milhões de analfabetos com 15 anos ou mais e 30 milhões de analfabetos funcionais, conceito que leva em consideração as pessoas com menos de quatro anos de estudo, lamentavelmente essa ainda é a realidade de muitos jovens e adultos no Brasil.

As pesquisas destacam que o número de analfabetos hoje está diretamente ligado à renda familiar, segundo os dados apresentados pelo “Mapa do Analfabetismo”, nos domicílios que possuem renda superior a 10 salários mínimos, o índice é de apenas 1,4%, enquanto nas famílias que possuem renda inferior a um salário mínimo o índice alcança 29%. (ANALFABETISMO, 2013).

Na região Nordeste, o contraste é ainda maior, nos domicílios com renda de até um salário mínimo o índice é de cerca de 37%, e nas famílias com renda acima de 10 salários mínimos, o analfabetismo é de 1,8% na população de 15 ou mais anos. A maior concentração de analfabetos está na população de 60 anos ou mais, na qual 34% das pessoas não sabem ler e escrever.

> Embora o analfabetismo esteja concentrado nas faixas etárias mais avançadas (Tabela 16) e as taxas tenham se reduzido, passando de 20,1% da população, em 1991,para 15,6% em 1995, há também uma redução insuficiente do analfabetismo ao longo do tempo. As gerações antigas não podem ser consideradas como as únicas responsáveis pelas taxas atuais, pois pessoas entre quinze e trinta anos em 1997 somavam cerca de 21,4% do analfabetismo total.(BRASIL, 2012, p. 93).

A integração dos programas de jovens e adultos é considerada de muita necessidade para que possa diminuir os índices de analfabetismo no país, ajudando, desse modo, as pessoas a se integrarem de diversas formas, com participação permanente na sociedade. Segundo Freire (2003, p. 39, grifo do autor), “na verdade para que a afirmação “quem sabe ensina a quem não sabe’ se recupere de seu caráter autoritário, é preciso que quem sabe saiba sobretudo que ninguém sabe tudo e que ninguém tudo ignora”.

O educando vem sendo tratado como quem nada sabe, tornando-se para muitos professores apenas um deposito de conhecimento e dele não faz uso e não entende qual a função do ato de aprender.

> Se antes a alfabetização de adultos era tratada de forma autoritária, centrada na compreensão mágica da palavra doada pelo educador aos analfabetos; se antes os textos geralmente oferecidos como leitura aos alunos escondiam muito mais do que desvelavam a realidade, agora, pelo contrario, a alfabetização como ato de conhecimento, como ato criador, e como ato político é um esforço de leitura do mundo e da palavra. (FREIRE, 2011, p. 30).

A leitura é primordial para que o homem viva em sociedade, ao iniciar-se o processo da leitura, os alunos da (EJA) devem identificar visualmente toda e qualquer letra impressa, entendendo e identificando os símbolos gráficos e os sons que eles apresentam, porém para que exista leitura, não basta somente a

decodificação dos símbolos, mas sim o entendimento e a reflexão crítica do texto lido.

De acordo com Gadotti e Romão (2008, p.119):

> A educação básica de jovens e adultos e aquela que possibilita o educando ler, escrever e compreender a linguagem nacional, o domínio dos símbolos e operações matemáticas, dos conhecimentos naturais, e o acesso aos de produção cultural, entre os quais o lazer, a arte, a comunicação e o esporte.

Segundo Pinto (2010), a leitura deve antes de tudo ser crítica. Desse modo, o adulto aprendiz deve ser visto como o sujeito do ato de conhecer. A leitura é primordialmente um dos recursos a que o ser humano recorre para a realização de um trabalho que não pode ser feito sem esse conhecimento, por consequência a leitura é uma característica do trabalho, sendo a mesma valorizada, dependendo do local em que o ser humano está inserido, portanto, é fundamental para o desenvolvimento do indivíduo em sociedade.

Ricardo, Machado e Castanheira (2010, p. 57) afirmam que: “é importante frisar que, na realização da leitura, deve ser dado ao aluno a oportunidade de assumir uma postura ativa diante do texto”. O aluno deve ser oportunizado e visto como construtor de conhecimento que pode chegar a ter uma visão de mundo através da leitura, assim como ser crítico a respeito de tudo que o cerca.

Os autores ainda colocam que: “somente desenvolvendo estratégias para alcançar a compressão literal e a compreensão inferencial será possível formar leitores autônomos que sejam capazes de ler e aprender”. (RICARDO; MACHADO; CASTANHEIRA, 2010, p.58). Nesse sentido, a Educação de Jovens e Adultos não deve ser vista somente como reposição de uma escolaridade perdida, ou mesmo como forma de lidar com pessoas que não aprendem e não se tornam autônomas com seu aprendizado, mas sim como uma modalidade de ensino para aqueles que ainda têm a chance de se tornarem cidadãos críticos, reflexivos, participantes da sociedade. De acordo com Freire, (2003, p. 28 grifo do autor):

> O analfabeto, porque não a tem, é um “homem perdido”, cego, quase fora da realidade. É preciso, pois, salvá-lo, e sua salvação está em passivamente receber a palavra - uma espécie de amuleto – que a “parte melhor” do mundo lhe oferece benevolamente. Daí que o papel do analfabeto não seja o de sujeito de sua própria alfabetização, mas o de paciente que se submete docilmente a um processo em que não tem ingerência.

Por meio da leitura, os jovens e os adultos são oportunizados a conhecer, interagir e viver em qualquer tempo, e a escola será uma aliada na construção da

realidade desses sujeitos. Sendo assim é importante a conscientização de que a prática da leitura é fundamental para formação de leitores, fazendo com que todos os alunos da EJA possam trazer para vida o seu aprendizado. A alfabetização é uma etapa primordial para que os jovens e adultos possam adquirir autonomia, para se desenvolverem na escrita, podendo assim se expressar, ouvir, ler, escrever, indo além do código da escrita, é, desse modo, um paralelo entre o saber e a conquista da cidadania.

Portanto, o domínio da leitura é necessário para o desenvolvimento do aluno ,possibilitando a compreensão do meio em que vive, ajudando na melhoria de sua comunidade e de suas condições de vida. Nesse sentido, muito mais do que conhecer letras, é necessário que o educando vivencie situações em que ele reconheça a necessidade de atribuir a devida importância à leitura.

Quando um educando se dedica ao mundo da leitura, tem a chance de conhecer os quatro cantos do mundo, bem como do meio que o cerca, dando-se a oportunidade de ser atuante e crítico. Segundo Ferreiro (2011, p. 18, grifo do autor),

> A declaração sobre “o prazer da leitura” leva a privilegiar um único tipo de texto: a narrativa ou a literatura de ficção, esquecendo que uma das funções principais da leitura ao longo de toda a escolaridade é a obtenção de informação a partir de textos escritos. Ainda que as crianças devam ler nas aulas de estudos sociais, ciências naturais e matemática, essa leitura aparece dissociada da “leitura” que corresponde às aulas de língua. Um dos resultados é, uma vez mais, um déficit bem conhecido em nível dos cursos médio e superior os estudantes não sabem resumir um texto, não são capazes de reconhecer as ideias principais e, o que é pior, não sabe seguir uma linha argumentativa de modo a identificar se as conclusões que se apresentam são coerentes com a argumentação precedente. Portanto, não são leitores críticos capazes de perguntar-se, diante de um texto, se há razões para compartilhar do ponto de vista ou da argumentação do autor.

A leitura é a base para o desenvolvimento do conhecimento, com ela pode-se melhorar a capacidade de ler e interpretar um texto. De acordo com o que fala Ferreiro, a situação dos nossos leitores é critica, ainda se encontram muitos alunos com dificuldades de ler, por conta disso, existe a necessidade de se trabalhar melhor essa leitura para se obter um leitor de qualidade. Além disso, Ferreiro (2011 p. 59) também ressalta que, “o funcionamento da sociedade global requer indivíduos alfabetizados; portanto, os indivíduos podem exigir o direito à alfabetização, o que não pode ser entendido como uma opção individual, mas como uma necessidade social”. A sociedade exige o mínimo de conhecimento para que o ser humano possa viver bem, atendendo às necessidades de manter relação entre si e a sociedade, portanto a prática da leitura vem ajudar nessa boa interação. Ler frequentemente

possibilita um bom desenvolvimento no que se refere ao mundo da escrita. A aproximação do aluno com a escrita, por sua vez, facilita a alfabetização contribuindo com o aprendizado de todas as disciplinas.

A leitura torna-se parte importante na vida do aluno, Paulo Freire ressalta a sua preocupação com o crescente índice de analfabetismo em seu livro “A importância do ato de ler”, ele comenta que o pior analfabeto é aquele que não ler o mundo, pois sem o mínimo de conhecimento o mesmo é incapaz de compreender o meio que o cerca. O aluno necessita do aprendizado da leitura, o que o permiti ser livre e seguir em frente, alcançando os seus objetivos.

> O ato de ler permite ao sujeito o acesso à língua escrita, uma vez que, ao compreender o que lê, ele se depara com novas ideias, com conhecimentos novos ou com os já domina, com textos que podem fazê-lo rir, ficar triste ou mesmo perplexo, que podem conduzi-lo a lugares distantes ou próximos, que podem fornecer-lhe instruções especificas para realizar certas tarefas, com textos que podem agregar argumentos de que necessita para defender determinadas posturas, ou alimentar o seu imaginário. (LOCH et al., 2009, p.75).

A leitura é um instrumento de que o homem dispõe para interação com a realidade. É essencial e racional, porque exerce uma ação mediadora consciente, permitindo ao homem ser organizado, planejado e ter liberdade para suas comunicações com os outros, o que lhe possibilita diversos diálogos em sua prática cotidiana. A mesma também é importante por sua universalidade, inclusive na formação básica do ser humano, pois sem ela, em muitas situações, ele é impedido de se relacionar, buscar seus direitos, deixando a de ser um sujeito digno e com sua liberdade de autonomia.

A prática da leitura é considerada importante dentro do processo ensino aprendizagem, sendo a mesma indispensável para a construção de um ser crítico. Dessa maneira, faz-se necessário desde cedo um trabalho de base que favoreça o aluno e o torne participativo e consciente. Já que a leitura é importante para a própria vida do leitor, a mesma deve ser prazerosa, tornando-se a maior herança transmitida pela escola aos alunos.

3.1 A contribuição da alfabetização no processo de leitura na EJA

Sabe-se que para ter o domínio da leitura é necessário que se inicie o processo de alfabetização, tendo o mínimo de conhecimento para que esse aluno tenha uma boa qualidade na leitura, assim , só se pode aprender a ler quando se

conhece o processo de alfabetização. Nessa perspectiva, “alfabetização é a ação de ensinar a ler e escrever, é oportunizar a interação do sujeito com a linguagem escrita para que ele a reconstrua e dela se aproprie, lendo e escrevendo”. (LOCH et al., 2009, p. 77). Portanto, a leitura é uma forma de o aluno interagir com o meio social em que vive, tornando-se participativo ou não, até porque a sociedade vai exigir dele o mínimo de conhecimento, e essa leitura é uma forma de acolher e conduzi-lo em seu meio.

De acordo com Loch et al. (2009), o aluno alfabetizado ler e ler o mundo ao seu redor ,tendo experiência e estabelecendo relações que tenham consistências diferentes para se construírem ,por parte do sujeito que aprende, novos paradigmas de construção e aprendizado. A alfabetização envolve dois processos distintos: a leitura e a escrita, sendo que as mesmas dependem uma da outra e o aluno sem elas não tem a menor chance de está em constante crescimento, vale ressaltar que esse processo é parte importante na vida de cada indivíduo. Sabe-se que a alfabetização é cheia de caminhos a serem percorridos, até porque esse processo de aprendizado e domínio do código escrito não é tão simples e fácil como se imagina. Vale comentar que o processo de alfabetização se realiza de forma diferente nas pessoas, pois elas são diferentes, cada uma com sua própria realidade, mas com direitos iguais de aprender e assim serem alfabetizadas. Segundo Loch et al. (2009, p.110) ressalta que:

> Portanto importa saber de que forma o sujeito utiliza e aprende a língua escrita, que recursos culturais ela proporciona, para que suas habilidades possibilitem uma aprendizagem e desenvolvimento da capacidade de criticar, refletir, participar da sociedade á qual pertence.

É importante destacar que no processo de alfabetização o indivíduo se desenvolve, começando a vivenciar novas oportunidades de realizações no seu trabalho, em casa, supermercados ou em qualquer outro lugar que esteja, sendo possibilitado a eles condições concretas de realizações nas suas comunicações e atividades diárias. De acordo com Borges et al. (2006, p.18),

> O processo de alfabetização é concebido, hoje, como um período de aprendizagem de conceitos complexos, no qual o indivíduo desenvolve a capacidade de compreender e produzir textos, podendo, dessa forma, participar de eventos sociais mediados pela escrita.

Na vida do ser humano, há a necessidade de aprender, pois o mesmo vive em constante desenvolvimento. Dessa maneira, a alfabetização vem para contribuir nesse processo de crescimento, porque o aluno precisa passar por essa

etapa de aprendizado para que possa ter o pleno domínio da leitura e assim lhe ser possibilitado uma nova vida e novos objetivos a serem alcançado.

4 A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DO PROFESSOR NO PROCESSO DE LEITURDA EJA.

Tratando-se da prática do professor em sala de aula, deve-se pensar em estímulos a partir de uma metodologia pedagógica diferenciada para que haja inovações nas atividades que envolvem o processo de leitura, atribuindo-lhe a devida importância. Um dos papéis fundamentais do professor da EJA é levar os alunos ao entendimento de que, em primeiro lugar, não se deveria ter timidez de volta à escola, mas sim se orgulhar de voltar a estudar.

Outro papel importante do educador seria ajudar o educando a reconhecer e a identificar o valor e a necessidade que ele tem de aprender e se desenvolver nos estudos, sendo necessária a utilização de atividades ligadas ao cotidiano, conteúdos e a atividades significativas na quais ele possa entender sua vida, seu agir e se situar dentro e fora da sala de aula. Para isso, cabe ao educador preparar aulas estimulantes e dinâmicas, aproveitando experiências vivenciadas por seus alunos e a partir dai elaborar aulas e projetos. De acordo com Loch et al. (2009, p. 81):

> Defende-se que ensinar ler e escrever se inicia despertando-se nos alunos o desejo de ler, sendo que esse desejo pode nascer com belas e entusiasmadas leituras por parte dos professores, entendendo-se por beleza ritmo e entonação de voz empregados pelo professor, o prazer que ele transmite ao narrar uma historia ao aluno, o respeito às pausas indicadas pela acentuação, a utilização de linguagem gestual e facial, como forma de da mais graça e sentido ao que esta sendo lido.

A construção da leitura necessita de cuidados por parte dos professores, cabendo a eles o papel fundamental de refletir sobre sua prática e transformar a realidade da sala de aula, mudando o seu próprio discurso, tornando sua práxis diferenciada.

> Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, politica, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética, e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a serenidade. (FREIRE, 2010, p. 24).

A prática da leitura deve fazer parte da rotina do professor, pois é fundamental que os alunos tenham acesso a ela por meio de diferentes textos. O professor deve organizar suas metodologias, de modo que possam despertar o interesse do aluno para leitura, usando de vários artifícios que chamem sua atenção.

Segundo Casemiro (2010), a prática do professor caracteriza-se por uma

prática comunicativa, o mesmo deve interagir com seus alunos possibilitando o aprendizado prazeroso e significativo, os conteúdos ensinados são transmitidos pela mobilização de saberes, pelo qual deve estar preparado tendo domínio de conteúdos aplicados em sala de aula não se esquecendo do seu maior alvo que é o aluno.

O sucesso do aluno se define pela ação do professor e pelo trabalho que realiza em sala de aula, alunos e professores aprendem juntos cada um contribuindo a sua maneira para unidos obterem um bom êxito.

> A fecundidade do trabalho do futuro profissional de educação depende de que ele conheça adequadamente os educandos que interagirão com ele. Estes constroem sua identidade no processo cotidiano de desenvolvimento, num ambiente bem concreto onde se cruza muitas influencias. O educador precisa discernir os aspectos do complexo relacionamento do sujeito com seu ambiente natural e social. Ao mesmo tempo, deve conhecer o mais possível os processos psicológicos relacionados à conduta humana e ao modo de ser no mundo. (SEVERINO, 2001, p. 148).

Como se percebe, esse trabalho pedagógico necessita da relação professor-aluno, para que ambos possam ter afinidade entre conhecimento e prática, assim ficará mais fácil, visto que quando se criam esses laços o trabalho se torna mais fluente, o que traz um bom resultado.

O educador deve ver o aluno como um ser em construção de conhecimento, mas também cheio de valores, de qualquer forma deve-se ampliar a visão que cada um tem a respeito da cultura, e até mesmo dos seus próprios valores. O mesmo deve criar um ambiente prazeroso para esses alunos, saber receber, conversar e permitir que cada um saiba que ninguém sabe de tudo, a ponto de não precisar aprender mais nada. Deve ficar bem claro também que o saber do professor não é mais importante do que o do aluno, por isso a aula se torna um momento para trocar experiências, conhecer, valorizar, crescer como ser humano e cidadão, desenvolver habilidades e promover trocas de conhecimentos.

O educador da EJA deve permanecer atento ao processo de formação dos educandos, principalmente quando se fala em leitura de textos que contribuem para a formação de indivíduos críticos e atuantes. A EJA é uma modalidade de ensino importantíssima na vida de cada um de seus alunos, tornando-se, às vezes, o único local que possibilita o pensar de forma inteligente e organizada, o que aumenta ainda mais a responsabilidade dos professores.

Para Silveira (1998), é importante que os professores possam diagnosticar as reais dificuldades existentes nas aulas de Língua Portuguesa, com relação à

leitura, e assim encontrar novas perspectivas para melhorar as interações comunicativas de seus alunos.

O professor é parte importante no processo de aprendizagem, vários são os processos para que se alfabetize com êxito, daí a responsabilidade do docente é cada vez mais expressiva, a leitura feita pelo mesmo tem um papel importante no desenvolvimento leitor dos alunos, transformando-os em leitores. É a leitura que permite aos alunos o mínimo de compreensão do sistema de escrita, a convivência possibilita aprendizado ao educando no que se refere à linguagem e à escrita, mesmo que não saiba escrever.

O educador deve sempre estar preocupado com o seu fazer docente e se reavaliar constantemente, revendo como tem contribuído para o melhor desempenho de seus alunos. Os docentes que atuam na EJA devem estar preparados não se esquecendo de forma alguma que a sociedade é um espaço de indivíduos diferentes, portanto com expressões e atitudes diferentes.

Um dos papéis mais consideráveis na EJA é o do professor, pois o mesmo pode estar incentivando e colaborando para o melhor rendimento de cada aluno, a EJA se mostra um dos principais lugares e mais importantes para o professor que é compromissado, que participa efetivamente do processo de ensino aprendizagem.

De acordo com Cordão (2013) “a Resolução n.º 1, de 5 de julho de 2000, do CNE no art. 17 define que, a formação inicial e continuada de profissionais para a Educação de Jovens e Adultos terá como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores”. Sendo que essa resolução destaca que: a escola deverá ter um ambiente adequado para oferecer a educação de jovens e adultos, faz-se necessário também investigar os problemas apresentados pela referida modalidade de educação, sempre com intenção de buscar soluções com base teórica fundamentada e contextualizada socialmente, para que assim jovens e adultos possam ser favorecidos.

A educação tem sido vista como ponto transformador da sociedade atual, com a contribuição da participação e intervenção dos cidadãos conscientes. Nesse contexto, é necessário destacar a prática do professor. Nota-se que ela tem se desenvolvido e vêm passando por transformações válidas, desse modo, as práticas educativas trabalhadas em qualquer tempo tendem acompanhar o mesmo sistema

de mudança, de forma a situar-se no que exige a atual sociedade.

Diante desse posicionamento, Freire (2010, p. 38) enfatiza que,

> A necessidade de uma reflexão crítica sobre a prática educativa, sem a qual a teoria pode se tornar apenas discurso e a prática uma reprodução alienada sem questionamentos. Defende ainda que a teoria deve ser adequada à prática cotidiana do professor que passa a ser um modelo influenciador de seus educandos, ressaltando que na verdadeira formação docente devem estar presentes a prática da criticidade ao lado da valorização das emoções.

O autor confirma que o professor tem necessidade de conduzir de forma positiva a sua prática , fazendo as reflexões necessárias sobre a teoria que a sustenta, sem perder de vista que sua prática docente deve ser dotada de criticidade, o que consequentemente deve refletir na formação de seus alunos. Destaca também a importância do valor das emoções para a formação docente, visto que essas não podem ser ignoradas durante o processo de ensino e aprendizagem.

> [...] os ritmos de aprendizagem variam as experiências anteriores dos alunos com a leitura e a escrita também. Crianças pequenas devem assimilar normas escolares de conduta e aprender a viver em grupo. Há conflitos e disputas, a professora é ao mesmo tempo mediadora, juíza, apaziguadora, estimuladora. Além disso, tem que ensinar a ler e a escrever. (CARVALHO, 2005, p. 17).

É possível afirmar que a prática do professor exige uma ação diversificada do papel desempenhado dentro da sua sala de aula. O seu trabalho pedagógico deve ser realizado de maneira plural, com a capacidade de promover desafios, de incutir, de conquistar, de desenvolver o desejo, entre outras ações que deve praticar, fazendo com que os alunos se destaquem, por meio das atividades pedagógicas, na construção do conhecimento.

> A prática pedagógica, vivenciada em situações de boa aula, deve se constituir em espaço de reflexão em espaço de reflexão sistemática para a identificação e análise de problemas da vida cotidiana e para a busca e experiência de alternativas de solução. Requer atualização continua do docente, por meio de informação e de pesquisa, o que, por decorrência, estimula nos alunos o interesse pela busca de soluções. (SCARPATO, 2004, p.126).

O processo de escolarização necessita de uma prática docente fundamentada para possibilitar ao aluno um bom entendimento do conteúdo estudado, os saberes docentes devem ser ampliados e socializados para a realização de reflexões sobre os variados temas que o mundo contemporâneo exige.

Fuck (1994) diz que, a educação é um processo através do qual o indivíduo toma a história em suas próprias mãos, pois com ela passa a conhecer o

mundo a fim de mudar o rumo da mesma. Assim o professor começa a viver uma nova experiência como acreditar no educando, na sua capacidade de aprender, descobrir e criar soluções para enfrentar novos desafios.

> A importância de métodos e modelos educativos pautados na repetição de conteúdos, com currículos distantes das realidades locais e nacionais, faz com que os processos educativos seja, como bem caracterizados pelo educador Paulo Freire, como, uma educação bancaria. Mesmo com investimentos na educação, milhões de brasileiros, ou não tiveram acesso a escola ou concluíam somente as primeiras séries primarias, com um domínio parcial ou insuficiente, da escrita, leitura e princípios matemáticos. (LAFFIN, 2012, p.15).

Ainda conforme Fuck (1994), o aprendizado não será possível, se em sua prática o professor continuar condicionando os alunos com aulas repetitivas e fora da sua realidade, com textos criados por outros para copiarem, com histórias que alienem. O professor deve buscar novas estratégias para estimular seus alunos, dando-lhes oportunidade de participação e incentivando-os a produzir seus conhecimentos.

> É não só interessante mas profundamente importante que os estudantes percebam as diferenças de compreensão dos fatos, as posições às vezes antagônicas entre professores na apreciação dos problemas e no equacionamento de soluções. Mas é fundamental que percebam o respeito e a lealdade com que um professor analisa e critica as posturas dos outros. (FREIRE, 2010, p.17).

O contexto da sala de aula passa por distintas situações e o professor precisa administrar de maneira que garanta aos alunos expor seus questionamentos e dúvidas, dando orientações e trocando ideias, na intenção de melhorar o ambiente escolar. Nota-se que a educação de jovens e adultos é uma empreitada com particularidades próprias que necessita de um educador com habilidades específicas, sendo um processo lento que requer dedicação, organização, competência e amor.

4.1 Concepções de Paulo Freire no processo de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos.

Diante dos estudos, Paulo Freire foi um dos teóricos que mais se preocupou com a Educação de Jovens e Adultos, contribuindo de forma expressiva e crítica, acreditando na educação transformadora, na qual o aluno pudesse expressar suas ideias e comunicações diárias.

> [...] a pedagogia de Paulo Freire, sendo método de alfabetização, tem como animadora toda a amplitude humana da “educação como pratica de liberdade”, o que, em regime de dominação, só se pode produzir e desenvolver na dinâmica de uma “pedagogia do oprimido”. (FREIRE, 2002, p.10).

Diante desse entendimento, Freire se preocupava com a realidade da população que não tinha oportunidades, ele acreditava que através da educação o ser humano poderia se libertar da dominação do poder público e da submissão, bem como das humilhações e opressões por não ter tido oportunidades de se alfabetizar, portanto via a alfabetização como ato de liberdade.

> Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentira, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mas que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegaram pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da sociedade de lutar por ela. (FREIRE, 2002, p. 31).

Considerando essa realidade, Freire defendia que o conhecimento do cotidiano é fundamental para formação dos saberes da vida dos alfabetizados, valorizando suas experiências e assim construindo curiosidades que vão se transformando em informações científicas.

A conscientização da realidade deve ultrapassar o nível de tomada de consciência através da sua análise crítica, do descobrimento das razões de cada situação, construindo, desse modo, uma ação que possa transformar sua realidade.

> Como educador preciso de ir “lendo” cada vez melhor a leitura do mundo que os grupos populares com que trabalho fazem de seu contexto imediato e do maior que o seu é parte. O que quero dizer é o seguinte: não posso de maneira alguma, nas minhas relações político- pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria presença no mundo. E isso tudo vem explicitado ou sugerido ou escondido no que chamo “ leitura do mundo” que precede sempre a “ leitura da palavra”. (FREIRE, 2010, p. 81).

Freire demonstrava uma preocupação muito grande com os grupos populares, passando a se dedicar a eles, objetivando contribuir para sua autonomia, incentivando-os à busca incessante do conhecimento, pois o homem sem educação nada pode. E tudo isso sem desprezar o conhecimento de mundo que todos individualmente possuem.

Paulo freire tem grandes contribuições na área educacional, constatando assim grandes transformações pedagógicas, utilizando uma visão de mundo que permite que a escola valorize aqueles que sofrem e têm condições de vida precárias.

Foram criados novos métodos de alfabetização com a ajuda de Freire por meio dos quais os professores são orientados a trabalhar os conteúdos a serem ensinados, com a preocupação de que seus alunos absorvam melhor o ensino, explorando temas que levem em consideração seus conhecimentos prévios.

Freire vem dizer que, professor e aluno são, portanto, parte importante de um processo em que crescem juntos porque, nas palavras de Freire “[...] ninguém educa ninguém, ninguém se educa, os homens se educam entre si mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 2002, p. 68).

O ser humano não vive só, mas sim em um meio social e com este aprende e se desenvolve, aluno e professor andam juntos nessas práticas transformadoras, procurando questionar, valorizando sua linguagem, cultura e condições de vida, analisando seu contexto social para que possa construir seus próprios conhecimentos.

O professor deve proporcionar condições para que a consciência ingênua de seus alunos seja superada e que esses percebam as incoerências da sociedade, do meio em que vivem, cabe ao professor utilizar metodologias e recursos necessários para que os alunos tenham compreensão suficiente do processo de ensino e aprendizagem.

> A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres “vazios” a quem o mundo “encha” de conteúdos; não pode basear-se numa consciência espacializada, mecanicistamente compartimentada, mas nos homens como“ corpos conscientes” e na consciência como consciência intencionada ao mundo. Não pode ser a do deposito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo (FREIRE, 2002, p. 67, grifo do autor).

Freire se preocupou bastante com a educação de jovens e adultos, sendo que ela contribui de forma qualitativa para o crescimento da população, também concebeu o ser humano como um ser em desenvolvimento, capaz de aprender, ser um sujeito construtor de seu próprio saber.

4.2 A importância da relação professor e aluno

A escola deveria proporciona aos alunos jovens e adultos o desejo de vivenciar novas oportunidades e assim, ter a chance de um ponto de apoio. Caberia, portanto, ao professor ser mestre e por que não, a própria fonte de inspiração para

provocar, incentivar e fazer do aluno um questionador, aprendiz e conhecedor de uma nova realidade.

> [...] A prática da docência não se limita a transmissão de conteúdos e avaliação. Implica em estudar, conhecer, refletir, analisar, investigar e avaliar. Na docência se formula a realização da pessoa, naquilo que lhe é mais profundo: a humanidade (CAMPOS, 2010, p.112).

A relação existente entre o professor e o aluno muitas vezes não é fácil, pois como se sabe, as pessoas são diferentes em ideias, projetos e pretensões na vida, principalmente nessa modalidade de ensino em que existem diferenças nas idades, comportamentos e objetivos a serem alcançados. Os jovens e adultos chegam à sala de aula com sua própria história, cultura, entendimento, e o professor dessa modalidade de ensino deve está preparado para contribuir de maneira significativa, para que o mesmo não desista no meio do caminho.

A partir da concepção de Campos (1996), há relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. Deseja-se que professor e aluno possam andar lado a lado e daí, nessa caminhada, ambos aprender, conhecer e juntos contribuírem mutuamente para seu próprio crescimento.

Snyders (1993, p. 73) ressalta que “as coisas que eu aprendi diretamente da boca de meus professores (na escola, portanto, e não nos livros) permanecem estreitamente ligadas, na minha lembrança, àqueles que as formularam”. O professor faz parte da vida do aluno traçando relações que perduram por toda vida, o mesmo tem a responsabilidade e obrigação de tentar diminuir seus gostos e interesses pessoais e ver os alunos como alvos de crescimento contínuo, e desse modo fazer parte de suas vidas de forma construtiva.

Falando na relação professor-aluno, chama-se atenção para o destaque de situações importantes no trabalho docente, que são os métodos usados, os conteúdos e as propostas de trabalhos aos alunos, o nível social e afetivo que existe nas relações pessoais entre professor e aluno, e os métodos disciplinares que se tornam indispensáveis ao ato da ação do docente.

> Para atingir satisfatoriamente uma boa interação no aspecto cognoscitivo, é preciso levar em conta: o manejo dos recursos da linguagem (variar o tom de voz, falar com simplicidade sobre temas complexos); conhecer bem o nível de conhecimentos dos alunos: ter um bom plano de aula e objetivos claros; explicar aos alunos o que se espera deles em relação á assimilação da matéria (LIBÂNEO, 1994, p. 250).

Todos esses fatores devem fazer parte da ação pedagógica na sala de aula e ainda mais naquelas séries iniciais nas quais está toda base, quando professor e

aluno parecem ter uma relação ainda maior e mais confiante ,visto que se trata do início da vida escolar do educando. Werneck (1999, p. 60) destaca que:

> Mas os tempos mudaram e mudaram muito. Hoje, uma suspensão transformou-se num prêmio, seja ela de um dia ou mais. Algumas escolas, mesmo mantendo o sistema de suspensão, são mais esclarecidas, suspendem os alunos de suas atividades didáticas e recreativas, mantendo-o em seu recinto através da organização de trabalhos nas bibliotecas ou coordenações, e aproveitam para encaminhá-lo aos serviços de orientação educacional. Nesses casos, o prêmio não é tão grande.

As ações do professor dentro da sala de aula são fundamentais para criar elos íntimos de conquistas, atenção e concentração, sem perder a alegria. Dependendo da forma como as aulas são ministradas, podem contribuir para os alunos perderem as inibições a tal ponto de fazer com que eles tenham comportamentos indisciplinados, o que atrapalha o andamento das atividades em sala de aula.

Portanto, é dever do professor ser o intermediário e facilitador, contribuindo com os alunos na edificação do saber. Oportunizando, assim, que os alunos tenham condições para aprenderem e desenvolverem seu próprio raciocínio.

Campos (2012, p. 105) afirma que,

> Parece fácil ser professor. Ouvimos recentemente de colegas que, para ser professor, bastaria estudar e repassar o conteúdo do “saber estudado”, como se transmitisse por um ato simplista, singelo e banal, de qualquer forma, como se definisse a docência. Imediatamente lembrei do modelo tão criticado por Paulo Freire na sua análise sobre a escola convencional, por meio da educação bancário em que os alunos são meros depósitos, que devem ser “enchidos” de conteúdos pelos professores.

É correto afirmar que professor e aluno seguem uma linha reta crescente favorável ao conhecimento obtido, por isso é valido destacar que essa informação e aprendizagem caminham juntas, essa relação deve envolver uma afetividade entre ambos, para assim caminharem juntos na construção do saber.

O professor detém o poder decisivo quanto à metodologia e a forma de explorar a aula, tem também o encargo de esquematizar e alargar o princípio de ensino e aprendizagem, aos alunos, cabe o domínio do método de aprendizagem, um sistema científico da educação, todo esse processo deve se dá numa relação harmoniosa entre ambos.

Segundo Freire (2002, p. 58) a relação professor-aluno deve ser:

> Para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo. Aquela em que os sujeitos do ato de conhecer (educador-educando; educado-educador) se encontram mediatizados pelo objeto a ser conhecido. Nesta perspectiva, portanto, os alfabetizandos assumem, desde o começo mesmo da ação, o papel de sujeitos criadores. Aprender a ler e escrever já não é, pois, memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem.

Cada professor ampliará seus próprios métodos de uma maneira singular, de acordo com o apoio dos demais e de seu comportamento. A metodologia de ensino dependerá da maneira particular de agir do professor. Ao assumir a forma que facilitará o conhecimento, no ambiente escolar, o professor possibilitará situações essenciais que tragam mudanças para a vida desses alunos. Isso consiste que o professor necessita acolher os alunos tal como despertar os anseios que trazem consigo.

> Compete ao professor, além de incrementar seus conhecimentos e atualizá-los, esforçar-se por praticar os métodos mais adequados em seu ensino, proceder a uma análise de sua própria realidade pessoal como educador, examinar com autoconsciência crítica sua conduta e seu desempenho, com a intenção de ver se está cumprindo aquilo que sua consciência crítica da realidade nacional lhe assinala como sua correta atividade. (PINTO, 2010, p. 113).

O aluno deve ter responsabilidade pelos alvos relativos ao saber que tem sentido para ele. As características do professor têm que ser diversificadas, de modo que possa compreender aceitar e confiar no aluno. Diante disso, o conhecimento que o educador traz consigo deve lhe permitir praticar e investigar sobre sua função na sociedade e saber se está colocando-a em prática de forma eficaz.

4.3 A importância das estratégias de leitura na prática pedagógica para os alunos da EJA.

É de total importância que os professores utilizem estratégias de leitura dentro da sala de aula, possibilitando assim ao aluno melhor aquisição de conhecimentos, sendo que os mesmos poderiam ter oportunidades de presenciarem aulas mais prazerosas.

De acordo com Albuquerque; Leal (2010 p.121):

> Embora, ás vezes, os objetivos de jovens e adultos que não leem nem escrevem pareçam restritos a resolver questões especificas do seu cotidiano, não se justifica q devemos ensiná-las apenas as atividades de leitura e de escrita que tenham fins específicos como escrever e ler listas de compras, nomes e endereços numa agenda telefônica, receitas culinárias, etc.

A leitura deveria ser parte do cotidiano de jovens e adultos contribuindo de maneira que eles tenham compreensão da realidade. Para o aluno, seria de total importância que a leitura estivesse sendo utilizada de forma atraente, onde permitisse a interação do mesmo com o conhecimento adquirido.

Albuquerque e Leal (2010 p. 92) afirmam que:

> É preciso, então, proporcionar situações em que eles possam visualizar frequentemente as letras para que possam memoriza-las. No entanto, tal memorização não precisa ser realizada anteriormente às atividades de letramento. Elas devem ocorrer no mesmo momento em que estão refletindo sobre as praticas sociais de uso dos textos escritos, o que pode ser feito através da visualização de textos diversos que eles tenham como saber o que está escrito ali (ambiente alfabetizador).

Quando um leitor compreende o que lê, esta aprendendo; à medida que sua leitura o informa, permitindo que dessa forma o mundo que o cerca seja reconhecido pois assim estará construindo novas perspectivas de os aproximarem de culturas variadas para mudanças de pensamentos e opiniões gerando oportunidade e melhorias de vida.(SOLÉ, 1998):

O professor deveria buscar para a sala de aula maneiras para melhorar o ensino, utilizando alguns tipos leitura como: leitura compartilhada, leitura em voz alta, leitura de verificação e leitura silenciosa, as mesmas devem ser inseridas no contexto escolar, sendo que cada uma permite ao leitor avançar na leitura com domínio e clareza.

A leitura em voz alta permite que os alunos leiam com rapidez e entendimento, pronunciando corretamente e utilizando as pontuações de maneira coerente. Já a leitura de verificação admite que os professores avaliem se houve compreensão dos alunos no ato da leitura. A leitura silenciosa por sua vez faz com que os alunos realizem sozinhos as atividades que antes praticavam com a ajuda do professor.

Segundo Solé (1998) A leitura silenciosa contribui de forma crescente com o domínio da mesma, permitindo ao aluno prever, formular hipóteses, buscar e encontrar apoio para defini-las, detectando e compensando falhas de compressão.

Pode ser oferecida aos educandos uma ajuda, utilizando textos diversificados, e com erros para assim poderem identificá-los, possibilitando maior atenção e compreensão do texto.

Quando os alunos chegam a esses tipos de leitura espera-se que tenham o mínimo de compreensão do que está sendo estudado, pois o objetivo do professor deveria fazer com que, no decorrer de cada aula eles adquirissem domínio da leitura e ultrapassassem cada etapa, reconhecendo e entendendo cada conhecimento adquirido.

Para Kleiman (2012, p.112) “A leitura é um dos melhores meios para ir aprendendo aos poucos novas palavras que vão ficando, a cada novo encontro, mais claras”. A cada leitura tem-se uma concepção diferenciada daquilo que se lê, além de ter possibilidades de vivenciar determinadas experiências, que ofereçam auxílios para que possam ultrapassar desafios que envolvam não só a atividade de leitura, mas contribui para a sua aprendizagem como um todo. Solé (1998, p. 116) ressalta que:

> O processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda os diversos textos que se propõe a ler. É um processo interno, porém deve ser ensinado. Uma primeira condição para aprender é que os alunos possam ver e entender como faz o professor para elaborar uma interpretação do texto: quais as suas expectativas, que perguntas formula, que duvidas surgem, como chegar à conclusão do que é fundamental para os objetivos que o guiam, que elementos toma ou não do texto, o que aprendeu e o que ainda tem de aprender...em suma, os alunos tem de assistir a um processo/ modelo de leitura que lhes permita ver as “estratégias em ação” em uma situação significativa e funcional.

Dentro da sala de aula o aluno se espelha no próprio educador, sendo que o mesmo deveria ser exemplo. Nos trabalhos com leitura se torna interessante algumas posturas do professor, que permita ao educando entender todo processo de leitura e que isso gere neles interesse e busca incansável por aprendizado e crescimento coletivo e pessoal.

De acordo com Kleiman (2012 p.30) “Leitura com decodificação: uma outra prática empobrecedora. Essa concepção da lugar a leituras dispensáveis, uma vez que em nada modificam a visão de mundo do aluno”.

O professor não deve limitar-se ao simples processo de decodificação, e sim introduzir novos procedimentos que leve ao aluno a uma exercitação da compreensão do texto, pois o mesmo cresce a cada novo conhecimento que é oferecido a ele como oportunidade e aquisição de saberes.

Kleimam (2012, p.31) ainda ressalta que leitura como avaliação: prática que inibe, ao invés de promover, a formação de leitores. Nas primeiras séries caracteriza-se essa prática por tal preocupação de aferimento da capacidade de leitura, que a aula se reduz quase que exclusivamente a leitura em voz alta.

A leitura de decodificação e de avaliação podem ser algumas das características de um tradicionalismo que ainda permeia nas salas de aula, impedindo que o aluno amplie sua visão a respeito do que se lê, perdendo assim muitas vezes gosto e prazer pela leitura.

Mesmo com o entendimento de muitos educadores a respeito da importância da leitura, o que muito se vê são varias práticas inadequadas do professor, vale apena ressaltar ainda alguns tipos de textos que empobrecem o aprendizado do aluno impossibilitando que o mesmo compreenda e seja favorecido nas ações realizadas dentro das salas de aula.

Kleiman (2012) Uns dos textos muito utilizados pelo professor são: textos como conjuntos de elementos gramaticais e textos como repositórios de mensagens e informações, no primeiro o que se utiliza são textos gramaticas utilizados apenas para realização de varias atividades, o segundo o texto é visto como um deposito de leitura e informações o leitor apenas tira informações mas nada entende dela.

É interessante que os alunos leiam diferentes tipos de textos na escola propiciando conhecimentos de formas diversas, preparando-os para uma leitura ágil e dinâmica para melhorar sua compreensão.

Solé (1998) ainda cita alguns tipos de textos que contribui no processo de ensino e aprendizagem como: texto narrativo, onde esclarece acontecimentos de uma determinada ordem, como exemplos: conto, lenda, e romance. Texto descritivo, descreve um objeto ou um fenômeno mediante comparações e outras técnicas, esse tipo de texto é frequente em literatura e dicionário. O texto expositivo ilustra alguns fenômenos ou proporciona informações sobre estes.

Os vários tipos de textos existentes vêm para contribuir com o trabalho do educador, no que se refere à leitura. Cabe utilizá-los de maneira organizada para que possam ter várias estratégias, a fim de diversificá-los e adaptá-los de acordo com a realidade dos alunos.

As estratégias de leitura devem permitir que o aluno tenha motivação e compreensão do que se lê para a tomada de decisões, adequando-as de acordo

com seus objetivos a serem alcançados. Kleiman (apud ALBUQUERQUE; LEAL, 2010, p. 123, grifo do autor) diz que:

> Também explicita que estratégias de leitura são operações regulares para abordar o texto (não queremos aqui afirmar que o importante é importante é possuir grande repertório de estratégias e, sim, saber usá-las: estratégias de leitura não são um fim em si mesmo, mas um meio para se chegar á compreensão) e ajudam imensamente no entendimento do material escrito.

As estratégias de leitura possibilitam ao educador crescimento individual, podendo-o levar para a sala de aula novidades e momentos prazerosos no ato da leitura, sendo que a mesma gera um ânimo aos que trabalham e aos que participam desse processo contínuo que a leitura proporciona na vida do ser humano. De acordo com Palincsar e Brown (apud SOLÉ, 1998, p.118):

> Existe um acordo bastante generalizado em considerar que as estratégias responsáveis pela compressão durante a leitura que podem ser incentivadas em atividades de leitura compartilhada são as seguintes
> Formular previsões sobre o texto a ser lido.
> Formular perguntas sobre o que foi lido.
> Esclarecer possíveis duvidas sobre o texto.
> Resumir as ideias do texto.

O educador como parte importante do processo de ensino e aprendizagem deve abranger algumas estratégias de leitura como: intensificar o conhecimento. Vale ressaltar que, o ser humano se comunica com algumas linguagens: verbal, não-verbal, gestual, etc.

Portanto, o professor deve utilizar situações em que o aluno possa construir seu conhecimento a partir daquilo que o mesmo vivencia, fazendo perguntas acerca do seu cotidiano, levando-os a construção de textos a partir do meio que está inserido É importante que o aluno reconheça qual o real objetivo da leitura, para poder refazer e organizar, suas ideias.

O professor pode ainda estimulá-los a interação com o texto, criando nele desejos de criar, entender e buscar conhecimento. Os professores devem ajudar com o uso das estratégias de leitura, sendo que quando os mesmos obtiverem êxito nesse processo os alunos deverão buscar crescimento sozinho e serem capazes de utilizar a leitura de maneira reflexiva e crítica.

De acordo com Solé (1998, p. 81) afirma:

> A organização social da sala de aula, aproveitando todas as possibilidades que oferecem. No caso do ensino da leitura, geralmente o professor formula as perguntas a um grande grupo; ou os exercícios de extensão da leitura são realizados individualmente. Por que não criar situações em que os alunos tenham de construir perguntas interessantes para o texto e formulá-las para outros? Por que não se aproveita a interação entre iguais nas tarefas de resumo, ou inferências, e inclusive na leitura silenciosa-para resolver duvidas, esclarecer etc.?.

Nos vários tipos de textos e estratégias apresentados entende-se que para alcançar os objetivos propostos pela leitura, um deles é conseguir que a atividade de leitura seja significativa e tenha uma finalidade, para que os alunos possam compreender e vivenciar continuamente o hábito da leitura.

5 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA CAMPO

Com a finalidade de analisar subsídios teóricos para a compreensão da realidade e visando alcançar o objetivo central deste trabalho monográfico, surgiu a necessidade de realizar uma pesquisa de campo, optando-se por fazer a investigação numa escola da Rede Pública Municipal de Chapadinha – MA. A escola Unidade Integrada Castelo Branco, situada na travessa 15 de novembro, no centro da cidade de Chapadinha- MA. A qual oferece o nível fundamental de 1° ao 9º ano e Educação de Jovens e adultos de 1° ao 9° ano.

A escola foi fundada em 10 de maio de 1975, conforme a lei n° 420, sob a administração do então prefeito Bernardo Serra de Almeida. A origem do nome da escola foi em homenagem ao pai do excelentíssimo governador do estado na época, Dr. Pedro Neiva de Santana.

A princípio, de 1975 a 2000 atendia somente o ensino de 1° a 4° ano, só então no ano de 2001 constituiu-se Escola Castelo Branco, atendendo de 1° a 9° ano, atualmente funciona nos três turnos: matutino de 1° ao 6° ano, vespertino de 6° ao 9° ano e no noturno a Educação de Jovens e Adultos de 1° ao 9° ano. Segundo a secretaria municipal de educação (SEMED) 2008.

> A proposta curricular da educação de jovens e adultos do município de Chapadinha está organizada em dois ciclos, de acordo com as atuais reformas, a lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006 que alterando a redação dos art. Da lei nº 9394/96, dispõe sobre a duração de nove anos para o ensino fundamental, com matricula obrigatória a partir dos seis anos de idade, resguardando o prazo para o município, os Estados e o Distrito Federal implementarem o ensino fundamental de nove anos. Ciclo I – da Alfabetização, letramento e primeiro ano ao quinto ano e ciclo II- do sexto ao nono ano, sendo prevista sua implementação em dois mil e dez (CHAPADINHA, 2008 p.17).

A escola observada tem como missão assegurar um ensino de qualidade, garantindo o acesso e a permanência dos alunos na escola, visando ainda formar cidadãos críticos e capazes de agir na transformação da sociedade.

Na sua estrutura física, dispõe de 9 (nove) salas funcionando nos turnos matutino e vespertino, e no turno noturno só funcionam 5(cinco) salas. Dispõe ainda de 1(uma) diretoria, 1(uma) sala para professores, 4 (quatro)banheiros, 1(uma) cantina, 1(um) depósito, 1(uma) área frontal coberta, 1(uma) área central livre para eventos , 1(uma) sala de vídeo e 1(uma) sala que serve de biblioteca.

A escola possui 52 (cinquenta e dois) funcionários: sendo 1 (uma) gestora, 3(três) agentes administrativos, 3(três) assistentes de direção, 2(dois) especialistas, 1(um) supervisor, 9(nove) auxiliares de serviços gerais, o quadro docente da escola é composto por 33 (trinta e três)professores, com os seguintes níveis de escolaridade: 9(nove) pedagogos, 12(doze) licenciados em letras, 4(quatro) em história, 4 (quatro) em matemática, 1(uma) em ciências, 4(quatro) com magistério, 1(uma) cursando pedagogia, 2 (duas) especialistas graduadas e com especialização em supervisão.

Com base nas informações do Projeto Político e Pedagógico a escola almeja não se distanciar do contexto histórico, torna-se imperativo levar em consideração a realidade da escola, durante a pesquisa de campo constatou-se que os docentes têm como prioridade desenvolver apenas o seu trabalho, sem compromisso com o fazer pedagógico de qualidade.

De acordo com o PPP, os alunos têm um perfil que se caracteriza da seguinte maneira: são alunos com a faixa etária de seis a vinte anos, vindo de famílias com inúmeras profissões entre elas lavradores, dona de casa, feirante, comerciante, e outras. Tendo no quadro de alunos 530 (quinhentos e trinta) matriculados nos turnos matutinos e vespertinos. Com relação à EJA, os alunos têm a faixa etária de 15 a 50 anos, trata-se de jovens, mães e pais de família, pessoas que trabalham o dia inteiro em vários serviços como: doméstica, vendedoras ambulantes, feirantes, pedreiros e lavradores e situam-se nas proximidades da escola, todos buscando alcançar uma educação de qualidade.

6 ANÁLISE DE DADOS

Para a concretização deste estudo, realizou-se uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, com finalidade de analisar como acontece o processo de leitura na Unidade Integrada Castelo Branco. Triviños (2010, p.120) comenta que:

> A pesquisa qualitativa como uma "expressão genérica". Isto significa, por um lado, que ela compreende atividades de investigação que podem ser denominadas específicas. Está é uma ideia fundamental que pode ajudar a ter uma visão mais clara do que pode chegar a realizar um pesquisador que tem por objetivo atingir uma interpretação da realidade do ângulo qualitativo.

Para coleta dos dados, foram aplicados questionários abertos a 1(um) gestor, 03 (três) professores , sendo que os mesmos foram entregues a eles possibilitando mais reflexão a respeito do que se perguntava.

> O questionário caracteriza-se por uma série de questões apresentadas ao respondente, por escrito, de forma impressa ou digital. [...] No questionário aberto, as respostas livres são dadas pelos respondentes; no fechado, o respondente faz escolhas, ou pondera diante de alternativas apresentadas. (VERGARA, 2011, p. 52).

Realizou-se entrevista com 05 (cinco) alunos, procedendo-se da seguinte forma: selecionaram-se os mesmos com faixa etária diferentes, reuniu-se com eles na sala dos professores, dando início assim a entrevista, permitindo a eles expressarem-se de maneira que esclarecessem cada pergunta abordada. Cervo; Bervian e Roberto (2007, p. 51):

> A entrevista não é uma simples conversa. Sendo que a mesma permite ao pesquisador uma orientação a cerca daquilo que se estuda, por meio do interrogatório do informante para obter dados que não pode ser encontrados em registro e fontes documentais.

Inicialmente será analisado o questionário destinado ao gestor, com finalidade de compreender as percepções deste a respeito da temática estudada.

Quadro 1: Você participou de algum curso de formação continuada para atuar na gestão escolar?.

GESTOR	Sim, são oferecidas capacitações referentes à gestão, ajudando a nossa prática no trabalho.

De acordo com a resposta do gestor, o mesmo afirma que fez formação continuada, mesmo assim constatou-se que tinha dificuldade para assumir uma gestão, já que esse não é um trabalho muito fácil, pois o mesmo se depara com situações inovadoras. Neste sentido Campos (2010, p. 73), comenta que "[...] a

mais importante lição para a gestão da escola é a necessidade da mudança permanente, como instituição aprendente, adequando-se de forma crítica às circunstâncias do novo tempo.”

Gerir uma escola faz do gestor alvo de críticas e cobranças, o mesmo tem que estar preparado para realizar um bom trabalho não se esquecendo de que o maior prejudicado ou beneficiado será o aluno.

Quadro 2: Como você acompanha o trabalho pedagógico da escola?

GESTOR	Participando e ajudando a desenvolver os mesmos na prática dentro da escola e sala de aula.

Segundo a resposta do gestor, ele se preocupa com a realização das atividades escolares, procurando tornar possível o bom desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

> De fato, como toda instituição, as escolas buscam resultados, o que implica uma ação racional, estruturada e coordenada. Ao mesmo tempo, sendo uma atividade coletiva, não depende apenas das capacidades a responsabilidades individuais, mas de objetivos comuns e compartilhados, de meios e ações coordenadas dos agentes do processo. (LIBÂNEO, 2003, p.132).

Diante do exposto, deve-se refletir em como seria o perfil do gestor de uma escola que tem como finalidade inovar não só os métodos educacionais, mas também a forma de gerir, de modo que possa atender às necessidades do seu trabalho no que se refere à área administrativa, relação pessoal e parte pedagógica.

Quadro 3: Quais as dificuldades observadas pela gestão no que se refere as praticas pedagógicas?

GESTOR	A falta de recursos, a falta de interesse dos alunos.

Considerando as respostas de professores e gestor, pode-se constatar que ambos se referem aos problemas referentes à escola, argumentando sobre a falta de recursos e interesses dos alunos, diante disso, fica a indagação: e ambos o que tem feito para mudarem esse fato? Será que os mesmos realmente têm se preocupado com toda essa realidade ou somente se acomodado? È valido ressaltar que a resposta do gestor não é satisfatória, pois esperava-se que ele explicasse detalhadamente as dificuldades encontradas no que se refere ao trabalho pedagógico.

Quanto a isso, Campos (2010, p. 90) enfatiza que, “[...] a gestão da

escola deve-se apropriar de elementos científicos da gerência e utilizá-los para qualificação dos processos pedagógicos e dos resultados para qualidade da educação.” Gestores e professores têm que estar prevenidos a tudo que acontece no seu ambiente escolar e não se acomodar com o que vê, pois com pequenas atitudes pode-se mudar a vida dos outros.

Quadro 4: Em sua opinião qual o principal responsável pela aprendizagem do aluno?.

GESTOR	Penso que essa aprendizagem é coletiva, cada um de nós temos um pouco dessa responsabilidade, professor, gestor, família e alunos.

A escola como um todo participa sim ativamente da construção do aprendizado do aluno, referente a isso Campos (2010, p. 67) faz o seguinte comentário:

> [...] A escola deve dispor de profissionais ou serviços que estejam a postos para dar suporte às dificuldades ou orientar os alunos quando necessário, atendendo-os naquilo que seja indispensável para o seu amadurecimento, ou mesmo para a aprendizagem escolar.

Sendo assim é notável que cada um tenha sua parcela de contribuição, para que juntos possam desenvolver um trabalho com êxito. Mesmo que seja no planejamento, os mesmos demostram que valorizam essa parceria.

Quadro 5: A escola oferece formação continuada nesta modalidade de ensino? De que forma esta formação contempla a pratica pedagógica?.

GESTOR	Sim, o município está sempre oferecendo capacitações voltadas pra essa modalidade, às vezes o professor não quer participar, mas que são oferecidas são, o professor tem a oportunidade de ser beneficiado mudando assim sua pratica pedagógica e assim levando aos alunos aulas diferenciadas.

Ao analisar a resposta do gestor, fica claro que o mesmo evidencia a falta de interesse dos professores, porém mesmo precisando de mais qualificação nesta modalidade de ensino alguns não demostram nenhum interesse por ela. percebeu-se ainda que os que tem formação ficam somente na teoria, pois a prática está muito distante da realidade.

Para Behrnef (1996, p.135) “A essência da formação continuada é a construção coletiva do saber e a discussão crítica reflexiva do saber fazer”. Dessa

forma, torna-se ideal que seja desempenhada a formação continuada através de um trabalho grupal, no qual os profissionais através do conhecimento dos demais tornam-se flexíveis, empenhados com as atividades oferecidas durante a sua ação, para assim buscarem novas táticas ,que levem à melhoria do seu fazer pedagógico. Portanto, tornam-se essenciais essas reflexões para que haja uma melhoria na prática pedagógica que desenvolve, tendo em vista o bom desenvolvimento do aluno.

Quadro 6: Os professores estão capacitados para trabalhar na Educação de Jovens e Adultos? Justifique.

GESTOR	Sim, todos têm formação pedagógica e buscam se capacitar pra atender aos alunos.

A resposta de um dos professores diverge com a do gestor, pois ficou claro que formação continuada tem, mas que alguns não se interessam por melhorar a sua práxis. Ignorando que os mesmos devem buscar constantemente sua qualificação, nesse sentido, Campos (2010 p. 43) comenta que “[...] na perspectiva de uma educação emancipatória, a valorização do professor deve se constituir como uma prioridade.” Portanto, é frequente ver no meio educacional o desinteresse de professores e gestores com a melhoria da educação, mesmo assim tem-se a esperança de que essa realidade seja mudada.

Quadro 7: A escola recebe diretamente recursos financeiros?.

GESTOR	Sim, temos o PDDE, que nos ajuda a manter algumas necessidades da escola.

Sabe-se que os recursos do PDDE têm o objetivo de melhorar tanto a infraestrutura física como o pedagógico da escola ,bem como o desempenho da educação, mesmo assim durante as observações não se pôde constatar nenhuma melhoria dentro da escola, pois todas as salas observadas estão em estado de deteriorização com quadros e cadeiras quebradas, falta de material didático e nenhum uso de recursos tecnológicos por parte do professor.

A transparência da gestão de recursos financeiros e o exercício do controle social permitirão garantir a efetiva aplicação dos recursos destinados à educação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional facilita amplamente essa tarefa, ao estabelecer o repasse automático dos recursos vinculados ao órgão

gestor e ao regulamentar quais as despesas admitidas como gastos com manutenção e desenvolvimento do ensino. (BRASIL, 2012, p. 126).

Diante disso, entende-se que os recursos são repassados para as escolas, infelizmente nota-se que a gestão muitas vezes não faz bom uso desse dinheiro, esquecendo-se de seus alunos, que são os maiores prejudicados.

Quadro 8: O que precisa ser feito para melhorar essa modalidade de ensino?.

GESTOR	Precisa de muito incentivo tanto da escola quanto dos professores, mas principalmente dos alunos.

Lamentavelmente, por várias vezes é mencionado que a maior culpa de todo o problema desse processo de ensino não ser de qualidade é do próprio aluno, porém, o que ficou evidenciado é que falta interesse tanto dos professores como do gestor, mesmo assim sempre é mais fácil culpar o outro.

Quadro 9: Qual a sua formação profissional?.

Professora 1	Pedagogia
Professora 2	Letras
Professora 3	Pedagogia

A partir das questões aplicadas, evidenciou-se que os professores têm formação superior, sendo assim espera-se que estejam aptos para prática do trabalho na EJA, pois a formação profissional é um dos principais pré-requisitos para que haja sucesso na educação.

Diante desse posicionamento, o professor deve estar em constante busca do aprendizado para que possa melhorar sua formação e consequentemente contribuir, no ambiente escolar em que atua, para a formação significativa do aluno. “[...] Não basta o que se aprende na universidade para ser professor. É preciso ficar atento à vivência das relações sociais e aos laços e conflitos que nos definem como seres humanos. (CAMPOS, 2010, p. 115).”

Quadro 10: Qual seu tempo de atuação do magistério?.

Professora 1	10 anos
Professora 2	5 anos
Professora 3	5 anos

Percebeu-se que, o tempo de atuação dos docentes na prática do magistério, vem facilitando seu trabalho dentro da sala de aula, visto que no processo de ensino e aprendizagem a experiência é muito importante. Ressalta-se, ainda, que para se ter um bom resultado é necessário também que os mesmos estejam caminhando junto com as normas legais do ensino. Portanto, de acordo, com Freire (2010, p. 95),

> Não posso ensinar o que eu não sei. Mas, este, repito, não é saber de que apenas - devo falar e falar com palavras que o vento leva. È saber, pelo contrário, que devo viver concretamente com os - educandos. O melhor discurso sobre ele é o exercício de sua prática.

Quadro 11: Você fez alguma especialização para trabalhar na EJA? Qual?.

Professora 1	Sim, fiz capacitação para trabalhar na EJA.
Professora 2	Tenho pós-graduação na Educação de Jovens e adultos.
Professora 3	Não, optei por trabalhar mesmo na EJA.

De acordo com a resposta dos professores 1 e 2 , ficou claro que ambos têm especialização na área e têm se preocupado em buscarem novos cursos para se capacitarem nessa modalidade de ensino, ao contrário ,o professor 3 respondeu não ter especialização na área.

Diante do exposto, é válido destacar a opinião Cury (2000, p. 34) quando faz a seguinte afirmação:

> É preciso considerar as especificidades e as qualidades próprias do segmento social para os quais esses professores se voltarão. Logo eles precisam saber qual é a propriedade da EJA, público, ethos, características, especificidades, para que não haja recidiva nos cursos, para que não haja uma segunda forma de direito negado. Por isso é preciso que o professor, além das qualificações gerais e especificas, tenha uma profunda ligação com o ethos desses segmentos sociais que o parecer chama de empatia.

O professor constantemente deve buscar novos conhecimentos, até porque, o aluno a cada dia chega cheio de curiosidades e questionamentos, por isso faz-se necessário que o docente esteja sempre inovando na rotina da sala de aula.

Quadro 12: A escola oferece ou já ofereceu formação continuada nesta modalidade de ensino? Justifique?.

Professora 1	Sim, estamos sempre fazendo capacitação dentro dessa área.
Professora 2	Sim, buscando melhorar o trabalho a cada dia.
Professora 3	Sim, oferecem cursos, mas infelizmente nem todos os professores se interessam em participar.

Conforme as respostas acima, a escola oferece Formação Continuada, o que poderia possibilitar uma melhora no trabalho desses docentes em sala de aula. Mesmo assim nem todos têm o interesse de aperfeiçoar o seu próprio aprendizado, fazendo de sua prática pedagógica um mero trabalho, sem nenhuma criticidade, preferindo continuar com práticas rotineiras.

Para Freire (2010, p. 92) afirma que “o professor que não leve a sério sua formação, que não estuda, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe.”

Sabe-se que estar em sala de aula não é um trabalho fácil e que depende da atuação do professor para que ele seja realizado com qualidade e possa contribuir diretamente para a formação do aluno.

Quadro 13: O que você acha dos recursos que utiliza na EJA? Por quê?.

Professora 1	Bom, o que falta mesmo é ser colocado em prática o que temos em mãos.
Professora 2	Ruim, ainda tem muito que melhorar, até porque essa modalidade ainda é vista como atrasada.
Professora 3	Eu gosto, acho que com um trabalho bem feito podemos conseguir um bom êxito.

Os professores tiveram respostas divergentes, evidenciou-se que apesar de a escola disponibilizar alguns recursos, a maioria deles não faz uso desses materiais, esquecendo-se de que o uso destes poderia ajudar no processo de ensino e aprendizagem. Com isso, Freire (2010 p. 22) aponta que “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando bla, bla, bla e a prática, ativismo.” Visto que, se os recursos adequados não forem utilizados na sala de aula juntamente com as estratégias apropriadas, as aulas serão enfadonhas, pois o professor se posiciona de forma passiva diante daquilo que seus alunos estão absorvendo e construindo ao término de cada aula.

Quadro 14: Quais as dificuldades encontradas na prática profissional da EJA?.

Professora 1	Os alunos não participar ativamente nas aulas
Professora 2	Falta cada gestor se colocar como cumpridor do seu papel
Professora 3	A maior dificuldade ainda é falta de recursos

Diante desse posicionamento, constatou-se que há uma contradição, pois na questão anterior a professora 3 fala muito bem sobre os recursos, já nesta questão diz que a maior dificuldade é a falta deles. Portanto, evidenciou-se que a escola realmente tem algumas dificuldades que devem ser revistas, para que elas não prevaleçam ao longo desse processo, desse modo, é necessário que os profissionais assumam de fato seu compromisso com essa modalidade de ensino.

Quadro 15: A escola oferece recursos necessários para o desenvolvimento da prática pedagógica no que se refere a leitura na sala de aula?.

Professora 1	Sim, o que temos é pouco, mas da para se trabalhar.
Professora 2	Sim, visando sempre ajudar o aluno.
Professora 3	Não, ainda falta muitos recursos para utilizar dentro da sala de aula, às vezes nem mesmo o básico temos.

Quando foram indagados sobre os recursos que a escola oferece, ficaram confusos, pois os professores 1 e 2 afirmam que sim, e o professor 3 diz que não, então ficou evidente que se contradizem em seus posicionamentos. Portanto, diante das observações, concluiu-se que na realidade, a escola não oferece material didático suficiente para atender às necessidades dos alunos, de acordo com sua realidade e que o professor está acomodado e sem se preocupar com essa situação vivenciada na escola.

Quadro 16: A escola desenvolve ou já desenvolveu algum projeto de incentivo a leitura?.

Professora 1	Sim, a importância da leitura em sala de aula
Professora 2	Não,
Professora 3	Sim, a leitura do seu dia-dia

De acordo com as respostas de dois professores, já foram desenvolvidos projetos de leitura, sabe-se que a leitura é importante para o desenvolvimento do aluno em sala de aula, contudo, a resposta do segundo professor é totalmente vaga, não dando o devido valor que a leitura deve ter na vida de qualquer aluno.

Quadro 17: Quais as estratégias de leitura que você utiliza na sala de aula?.

Professora 1	Gosto de trabalhar com leitura compartilhada e diferentes textos.
Professora 2	As vezes trago alguns textos diferentes.
Professora 3	Na minha aula o que sempre utilizo é a leitura no livro didático.

De acordo com as respostas das professoras fica evidente que duas delas demonstram um desinteresse em trabalhar com estratégias de leitura, se acomodando com atividades rotineiras, não contribuindo com o processo de aprendizagem da leitura, sendo que a mesma é de total importância para o desenvolvimento do ser humano para que ele possa se reconhecer no mundo e entender as múltiplas oportunidades que lhes são oferecidas.

Quadro 18: Como essas estratégias de leitura são utilizadas na sala de aula?.

Professora 1	Trabalho em grupo, pesquisas, dando oportunidades aos alunos para que todos comentem o seu entendimento a respeito daquilo que foi lido.
Professora 2	Entrego os textos e os alunos vão ler juntos.
Professora 3	Os alunos acompanham a leitura que faço no livro didático.

No que se refere à professora 1 nota-se que a mesma tem tentado trazer pra sala de aula vários tipos de textos, assim como trabalhar com algumas estratégias de leitura que tem contribuído para seus alunos ter amplo domínio da mesma, no que se refere as professoras 2 e 3 o que pode-se entender que existe um desinteresse em inovar, ou mesmo em ver a realidade de jovens e adultos transforma através desse processo de leitura.

Quadro 19: Para qual finalidade as estratégias de leitura são utilizadas?.

Professora 1	Para que os alunos sejam incentivados, e reconheçam os vários tipos de leitura e que assim tenham prazer por ela.
Professora 2	Para ajudar os alunos a ter domínio da leitura.
Professora 3	Assim eles podem ler melhor.

O que se percebe nesse caso é que algumas docentes deixam a desejar tanto em suas respostas que são insatisfatória, como o que diz respeito ao que as professoras 2 e 3 dizem quando se fala da finalidade pela qual utilizam as estratégias, pois entende-se que esse trabalho vai além da sala de aula, pois o aluno constrói conhecimento para a vida. Solé (1998, p. 71) afirma que:

> Das estratégias que o leitor utiliza para intensificar a compressão e a lembrança do que lê, assim como para detectar e compensar os possíveis erros ou falhas de compressão. Estas estratégias são as responsáveis pela construção de uma interpretação para o texto e, pelo fato de o leitor ser consciente do que entende e do que não entende, para poder resolver o problema com o qual se depara.

De acordo com o que Solé comenta as estratégias de leitura intensificam a compressão e a lembrança do que se lê, sendo assim e de total importância que cada docente trabalhe com estratégias adequadas para compressão da leitura, sabendo que facilitara o entendimento do aluno.

Quadro 20: Em que fase de sua vida teve que interromper seus estudos? Justifique?.

ALUNO 1	Depois que me casei, e o marido não me deixou estudar.
ALUNO 2	Tive que trabalhar para o sustento da casa.
ALUNO 3	Ainda criança não imaginei que com passar dos anos precisasse aprender alguma coisa.
ALUNO 4	Engravidei ainda muito jovem e tive que cuidar dos meus filhos
ALUNO 5	Parei por falta de incentivo mesmo, não tive ninguém para me mostrar o quanto estudar era importante, fui ficando cada vez mais sem interesse ate que parei de vez.

Diante das respostas observou-se que a maioria dos alunos já tinha estudado antes e por motivos da falta de orientação e estímulo não continuaram, alguns responderam que o trabalho também dificulta e o cansaço os impediram de continuar.

Quadro 21: O que o trouxe de volta à escola?.

ALUNO 1	A vontade de aprender ler a bíblia.
ALUNO 2	Falta de oportunidade de emprego.
ALUNO 3	O desejo de aprender, pois passei muita vergonha em um supermercado, porque não sabia ler.
ALUNO 4	Vergonha por depender dos outros para ler uma carta para mim.
ALUNO 5	Hoje tenho outra visão, já sou pai de família e incentivo meus filhos a estudar, voltei porque senti a necessidade de aprender ate mesmo pra ajudar meus filhos.

Ao serem indagados sobre o motivo de voltarem a estudar os mesmos responderam que não tinham oportunidade no mercado de trabalho, e por se sentirem envergonhados ao irem para igreja e não conseguirem acompanhar a leitura da bíblia, falaram também que o motivo maior é o sonho de terminar os

estudos. Observou-se que alguns alunos sentem a necessidade de estudar para se sentirem úteis e serem inseridos na sociedade, livres de preconceitos no que diz respeito à leitura e escrita. Nesse sentido, “Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo [...]” (GADOTTI, 2008, p.31).

Quadro 22: Em sua opinião qual o papel do professor na educação de jovens e adultos?.

ALUNO 1	O professor tem um papel importante, pois eles nos ajudam a aprender a ler, escrever, e gostar da escola.
ALUNO 2	O professor tem um papel para nós não desistirmos de estudar.
ALUNO 3	Nos ajudar a está todo dia em sala de aula, e não desistir.
ALUNO 4	Ensinar a ler e escrever.
ALUNO 5	Ensinar a ler e escrever.

Os alunos de ambas as séries reconhecem que o professor tem um papel muito importante no processo de ensino, pois possibilita ao aluno lidar com situações de investigações e problematização do conhecimento, encaminha seus alunos nas interações em sala de aula, fazendo que tenham reflexões para um bom aproveitamento do aprendizado.

Quadro 23: Para você, qual a importância da leitura?.

ALUNO 1	A leitura é muito importante, pois facilita a conhecer lugares, e ensinar os nossos filhos.
ALUNO 2	Ajuda muito no trabalho.
ALUNO 3	Com a leitura posso ir ao comercio ler o preço das mercadorias
ALUNO 4	Posso ir a igreja e acompanhar todas as leituras
ALUNO 5	A leitura é fundamental em nossas vidas, com ela somos mais presente na sociedade, ela facilita nossa vida social, ate porque quem não ler não vive ou não sabe o que se vive.

A partir das respostas acima, percebeu-se que a leitura lhes possibilitou outra visão de mundo e da sociedade em que estão inseridos, tornando-se assim sujeitos críticos, com bases e fundamentos construtores de seu aprendizado, dando-

lhes oportunidades e reflexões para práticas no seu cotidiano.

> A leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transforma-lo através de nossa prática consciente.[...] Daí que sempre tenha insistido em que as palavras com que organizar - o programa da alfabetização deveriam vir do universo vocabular dos grupos populares, expressando a sua real linguagem, os seus anseios, as suas inquietações, as suas reivindicações, os seus direitos. (FREIRE, 2011, p. 22. grifo do autor).

Quadro 24: O professor utiliza estratégias de leitura em sala aula? Quais?.

ALUNO 1	Os professores só lê livros e pergunta o que agente entendeu.
ALUNO 2	Nós sempre ler os livros didáticos e ficamos até o fim do horário nessa atividade.
ALUNO 3	Utiliza somente o livro didático e o quadro.
ALUNO 4	Sim, está sempre lendo um texto, passando leitura pra gente fazer em casa e dentro da sala de aula.
ALUNO 5	Sim, ler com a gente incentivando a leitura.

Analisando as falas acima, percebeu-se que a maioria dos alunos respondeu que a única estratégia de leitura na sala de aula, que o professor utiliza é somente o uso do livro didático, mas sabe-se que o professor tem varias opções para trabalhar com seus alunos, o que enriquece sua prática pedagógica, tornando-se, dessa forma, um bom mediador do conhecimento. Sendo assim Solé (1998, p. 73) assinala que:

> As estratégias devem permitir que o aluno planeje a tarefa geral de leitura e sua própria localização-motivação, disponibilidade diante dela; facilitarão a comparação, a revisão, o controle do que se lê e a tomada de decisões adequada em função dos objetivos perseguidos.

Portanto, as estratégias tornam-se como instrumento facilitador do ensino, mas para que se tenha êxito é necessário que o planejamento seja a partir da realidade do aluno, viabilizando assim uma aprendizagem significativa.

Quadro 25: Quais metodologias são utilizadas pelo professor para o incentivo da leitura?.

ALUNO 1	Eles sempre utilizam livros e textos
ALUNO 2	A aula é sempre normal a professora lê vários textos pra nós, não tem nada de novo.
ALUNO 3	Eles utilizam os livros e o quadro
ALUNO 4	Utilizando meios que ajudem a despertar o interesse da leitura.
ALUNO 5	Textos utilizam o nosso livro mesmo.

Através das respostas observou-se que a metodologia utilizada pelo professor é somente a leitura de textos, tornando a aula sem motivação alguma, pois no caso do ensino de jovens e adultos deveria ter uma atenção especial a essa clientela, por serem trabalhadores que chegam cansados na sala de aula, necessitando de uma atenção especial, proporcionando-lhes um incentivo para melhor compreensão dos conteúdos estudados.

Para Scarpato (2004, p. 127), “A aula significativa, que acrescenta sentido novo ao universo de conhecimentos dos alunos, é aquela que estabelece continuamente a relação entre a teoria estudada e a realidade vivida.” Nesse sentido, compreende-se que o professor em sua prática deve utilizar estratégias que possibilite aos alunos uma aula agradável, que seja de acordo com a realidade e a especificidades dos mesmos, possibilitando assim uma aprendizagem satisfatória.

Quadro 26: A leitura é vista como fundamental no processo de ensino e aprendizagem?.

ALUNO 1	Para mim é muito importante, pois para fazer as atividades de qualquer matéria preciso saber ler.
ALUNO 2	Eu acho que a leitura é importante, mas nem preciso saber muito quero pelo menos fazer meu nome.
ALUNO 3	Sim, como é que vamos aprender alguma coisa sem saber ler.
ALUNO 4	Sim, ela é fundamental, a leitura e o aprendizado devem caminhar juntos.
ALUNO 5	Sim, ela é muito importante, ate porque quem não ler fica difícil conseguir aprender outra coisa.

Diante do posicionamento acima, constatou-se que os mesmos sabem a importância da leitura e buscam através dela um papel ativo de homem como produtor do seu conhecimento cultural, o que o leva à compreensão da realidade, possibilitando-lhe condições de discussões, como sujeito de sua consciência.

> A leitura de textos que os alunos dominam oralmente pode ser realizada a partir do primeiro dia de aula, pois, mesmo que os alunos ainda não leiam alfabeticamente, poderão realizar uma pseudoleitura do texto, o que irá contribuir para aumentar o gosto e a satisfação com a leitura. Textos do folclore regional e nacional enriquecem o espaço de sala de aula.(LOCH, et al. 2009, p. 83).

Quadro 27: O aprendizado da leitura tem ajudado em seu trabalho e na sua vida diária?.

ALUNO 1	Sim, pois depois que comecei a ler resolvo minhas coisas sozinhas.
ALUNO 2	Um pouco, mesmo assim nem sei ler direito.
ALUNO 3	Sim, porque chego na rodoviária e posso ler o nome da cidade que o ônibus vai.
ALUNO 4	Muito depois que voltei a estudar e conhecer a letras a leitura tem me ajudado muito no meu dia-a-dia.
ALUNO 5	Sim, antes de aprender a ler tinha mais dificuldade no meu trabalho e por vergonha nunca pedia ajuda.

Analisando as afirmações dos alunos, notou-se que diante das necessidades do cotidiano, a leitura contribui para o desenvolvimento das habilidades orais e escritas dos mesmos, podendo ser capazes de agirem e resolverem problemas cotidianos relacionados à prática de leitura e escrita, além de contribuir também para a transformação do sujeito, que passa a ser visto com outros olhos pela sociedade na qual se insere.

A esse respeito, Bakthin (2000, p. 81). afirma que,

> Quando o leitor chega à interpretação dos aspectos ideológicos do texto, das concepções que às vezes sutilmente, estão embutidas nas entrelinhas. O ideal é que o aluno consiga perceber que nenhum texto é neutro, que por trás das palavras mais simples das informações mais triviais, existe uma visão de mundo, o modo de ver as coisas, uma crença. Qualquer texto reforça ideais já sedimentadas ou propões visões novas. Mas nenhum, como disse é neutro, no sentido de que não toma partido em relação a uma determinada concepção das coisas. (BAKTHIN, 2000, p. 81).

Quadro 28: Como você via o mundo antes da leitura?.

ALUNO 1	Tristeza porque tinha que incomodar as pessoas para ler pra mim e tinha vergonha.
ALUNO 2	Era quase cega porque não lia nada.
ALUNO 3	Eu não podia nem ler uma receita de bolo, me sentia muito burro.
ALUNO 4	Não sentia prazer na vida, hoje passo nas ruas e leio tudo que vejo na minha frente.
ALUNO 5	Eu via naturalmente, até porque como eu não sabia ler num me interessava muito hoje vejo totalmente diferente.

A partir das respostas apresentadas, constatou-se que os alunos se sentiam incapazes de lidar com situações aparentemente simples que se apresentavam no seu cotidiano, por conta de não saberem ler, tornando-se vítima do preconceito da sociedade capitalista. Diante disso, a EJA surge para que os educandos possam se desenvolver e se preparar para melhor desempenharem suas funções de forma prática e clara.

Quadro 29: Você já participou de algum projeto de leitura na escola?

ALUNO 1	Ainda não, mas acho que seria bom para mim, pois poderia aprender, mais.
ALUNO 2	Uma vez, foi bom mais nem entendi muito, o nome era Aprendendo a ler.
ALUNO 3	Não, nem sei o que é isso nunca falam disso na sala de aula.
ALUNO 4	Sim, já participei de concurso de leitura.
ALUNO 5	Não, ainda tenho vergonha de participar e ler na frente.

Com base nas respostas acima, constatou-se que a maioria dos alunos demonstrou não conhecer nenhum projeto de leitura. Sabe-se da importância que ele tem nessa modalidade de ensino, para assim oferecer aos alunos estratégias que sirva de incentivo para se criar o habito da leitura.

Quadro 30: A escola oferece recursos necessários para o desenvolvimento da leitura em sala de aula? Quais?

ALUNO 1	Às vezes agente assiste filmes.
ALUNO 2	Utilizamos muito o quadro de giz.
ALUNO 3	O livro didático, às vezes a televisão e o DVD
ALUNO 4	Não, acho que ainda tem muito que melhorar, muitas vezes o único meio é o quadro.
ALUNO 5	Sim, os que temos nos ajudam a compreender e buscar a leitura deveria ter mais.

A maioria dos alunos respondeu que os recursos didáticos da escola deixam a desejar, embora estejam presentes nos planejamentos dos professores, não são utilizados na prática, na sala de aula, o que seria bem interessante se recursos variados fossem usados para despertar no adulto o prazer de buscar seu aprendizado.

> Os materiais descartáveis sejam caderno de exercício, bloco de exercício, oferece a vantagem de que os alunos deve trabalhar-los individualmente ou em grupo, expressando o que entendem em cada momento, o que permite que os professores possa conhecer a situação de cada um deles em seu processo de aprendizagem. (ZABALA, 1998, p.182).

Neste sentido, através dos materiais didáticos, o professor possa oferecer uma aula dinâmica envolvendo os sujeitos de acordo com a necessidade e realidade dos mesmos de forma que todos possam se expressar e assim favorecer o aprendizado significativo.

Quadro 31: Quais as dificuldades que você tem no processo de aprendizagem de leitura?.

ALUNO 1	Eu encontro dificuldades quando começo a ler e as letras se misturam e acabo não entendendo o que estou lendo.
ALUNO 2	A falta de atenção e cuidado dos professores comigo.
ALUNO 3	A minha maior dificuldade é aprender juntar todas as letras pra formar a palavra
ALUNO 4	Minha maior dificuldade é minha visão, por isso às vezes falto muito, quanto eu trocar meus óculos vou participar mais.
ALUNO 5	A falta de estrutura do colégio, está tudo acabado, nem da gosto de sentar nas cadeiras.

Observou-se, nesta questão, que a maioria dos alunos disse ter dificuldades de concentração e de interpretação de textos, problemas normais nessa modalidade de ensino, então cabe ao professor utilizar-se de estratégias e inovações para que os alunos compreendam melhor os conteúdos estudados.

7 CONCLUSÃO

A leitura na Educação de Jovens e Adultos é vista numa perspectiva de contribuir para a construção de conhecimento e aprendizagem, na qual demonstre compromisso em vincular o ensino, de forma que beneficie jovens e adultos.

Sabe-se que é uma modalidade de ensino na qual se encontra oportunidades de modificações e avanços, já que o público alvo na sua maioria são trabalhadores cansados e cheios de esperanças de que dias melhores virão, ainda que de forma muito mais lenta.

Nos últimos anos evidenciaram-se grandes mudanças significativas na Educação de Jovens e Adultos, houve vários avanços e conquistas no contexto histórico, econômico e político no Brasil, favorecendo as políticas educacionais voltadas para atender as classes menos favorecidas. Diante disso, a própria Lei de Diretrizes e Bases (LDB) cria um capítulo totalmente voltado para a educação de Jovens e Adultos. Essa é uma das conquistas como resultado das lutas que vêm sendo travadas ao longo dos anos.

Sabe-se que é obrigatoriedade dos Estados e Municípios oferecerem a modalidade de ensino da EJA, isso implica na necessidade de ampliar as estruturas físicas das escolas, bem como proporcionar formação continuada ao corpo docente para, com isso, viabilizar a permanência desses jovens e adultos na escola, em função de novos saberes.

Diante da realidade encontrada, percebeu-se que o município oferece alguns cursos de capacitação para os professores da Educação de Jovens e Adultos, nos quais a participação deles é fundamental, mas vale ressaltar que, lamentavelmente verificou-se, mediante pesquisa, que quando esses cursos são oferecidos alguns professores deixam de participar, perdendo a oportunidade de aprender novas metodologias, que uma vez postas em práticas servem para motivar os alunos durante as aulas.

Compreendeu-se que a leitura é uma forte aliada desses alunos, impulsionando-os a buscarem a compreensão do mundo que os cerca, facilitando a prática de ler em seu cotidiano, porém o que se constatou mediante a pesquisa foi que há um grande número de alunos com dificuldades na hora da simples leitura de um texto, o que pode ser justificado pelo fato de não se ter observado a existência de um trabalho pedagógico significativo, que realmente incentive a prática da leitura.

O professor deveria utilizar algumas estratégias como: atividades de familiarização com as letras, construção de palavras estáveis, atividades de composição e decomposição de palavras, reconhecimento de palavras, inserção de jogos e brincadeiras nas aulas, levando o aluno a entender que para ter domínio da leitura passa-se por vários processos, cabendo ao educador propiciar momentos para que esse aprendizado se torne prazeroso.

São apresentadas algumas estratégias de leitura que contribuem para mudanças, com o intuito de transformar o habito da leitura para que em sala de aula os alunos possam se desenvolver, despertando-se para uma reflexão crítica em função da apresentação e análise dos conhecimentos.

Com essa pesquisa, constatou-se, também, que a realidade existente dentro da sala de aula ainda tem necessidade de melhorar, sendo que o professor deve trazer estratégias e recursos inovadores para se trabalhar de forma mais eficaz a leitura, de maneira que despertassem o interesse do aluno. No que se refere ao aluno, percebeu-se que o mesmo precisa de um acompanhamento diferenciado durante o processo de aprendizagem da EJA, para que tenha mais interesse e compromisso com o seu aprendizado, tornando-o realmente significativo.

Espera-se que esse trabalho contribua com uma reflexão a respeito da Educação de Jovens e Adultos, visando melhorar essa modalidade de ensino, de modo que facilite a interação social dos mesmos, contribuindo para que eles tenham mais dignidade, porém o que foi visto durante a pesquisa é que ainda existe neste meio muita precariedade.

Portanto, concluiu-se que, para que a Educação de Jovens e Adultos seja de qualidade, é necessária a conscientização de todos sobre suas responsabilidades, que cada um assuma seu compromisso no processo de aprendizagem, que não deve ser exigido somente do professor mais também do próprio aluno.

Contudo, quando se refletiu no tema, a importância da leitura na Educação de Jovens e Adultos, não se imaginou encontrar tantos desafios, é preciso fazer muito pela EJA, os jovens e adultos que lá se encontram têm que ser incentivados a crescerem na vida tanto pessoalmente como profissionalmente, mais do que aprender a escrever o nome, e, por que não dizer a ler também. É preciso formar-se para a vida, muitas vezes a EJA é o único espaço em que muitos jovens têm para serem ouvidos.

REFERÊNCIAS

ANALFABETISMO, Situação do analfabetismo no país Estudo detalha situação do analfabetismo no país indicadores do INEP. IBGE e PNUD estão resumido... <https://sites.google.com/site/analfabetismo2010/situacao-do-analfabetismo-no-pais>acesso em: 09.10.2013.

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia; LEAL, Telma Ferraz. **Alfabetização de Jovens e Adultos**: em uma perspectiva de letramento. 3 ed. Belo Horizonte: autêntica: 2010.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal.** 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRANDÃO, Carlos Fonseca. **LDB passo a passo:** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional lei N° 9.394/96 comentada. São Paulo: Avergamp, 2010.

_____. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: Lei nº 9.394, de 20.12.1996(Lei Darcy Ribeiro)- Plano nacional de educação: Lei nº 10.172, de 10 de janeiro de 2011 e legislação correlata e complementar. 5 ed. São Paulo: EDIPRO, 2012.

BRASAIL. **Ensino Fundamental de nove anos, orientações para inclusão da criança de seis anos de idade.** Brasília: Gráfica editora Ltda, 2006.

BEHRNEF, Marilda Aparecida. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica.** Curitiba, PR: Champagnat, 1996.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Gestão Escolar e Docência.** São Paulo: Paulinas, 2012.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar:** um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; ROBERTO, da Mata**. Metodologia Científica.** 6 edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHAPADINHA. **Proposta Curricular de Educação de Jovens e Adulto**s. Chapadinha/MA, SEMED, 2008.

CORDÃO, Francisco aparecido. **RESOLUÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO** – Câmara de Educação Básica (CEB) Nº 1, de 5 de Julho de 2000. http//www.pedagogiaemfoco.pro.br//ires/-00.htm. Acesso em: 28.04. 2013.

CUNHA, Conceição Maria da. et al. **Salto para o Futuro:** educação de jovens e adultos. Brasília: MEC-SEED, 1999.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e contradição**: elementos metodológicos para uma teoria critica do fenômeno educativo. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FÓRUM..., **Internacional de Sociedade Civil:** preparando-se para VI CONFINTEA. www.observatoriodaeducaçao.org.br. Acesso em: 15.05.2013.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. 17 ed. São Paulo: 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 51 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 42 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 33 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FUCK, Irene Terezinha. **Alfabetização de Adultos:** relatos de uma experiência construtiva. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. **Educação de Jovens e adultos:** teoria, pratica e proposta. 10 ed. São Paulo: Cortez. 2008.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; SOARES, Leôncio José Gomes. Historia da educação de adultos no Brasil. In: BORGES, Albuquerque, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Leal (orgs). **Alfabetização de jovens e Adultos uma perceptiva de letramento**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 14 edição. Campinas: São Paulo, Editora Pontes, 2012.

LAFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. **Educação de jovens e adultos, diversidade e o mundo do trabalho:** Unijuí, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LOCH, Margareth de Paula. et al. **EJA:** planejamento, metodologias e avaliação. Porto alegre: mediação, 2009.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 1987. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

PONCE, Aníbal. **Educação e luta de classes**. 20 ed. São Paulo: Cortez. 2003.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre a educação de adultos.**16 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão. Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular-1º segmento. São Paulo: Ação Educativa: Brasília: MEC,1999.

RICARDO, Stella Maris Bortoni; MACHADO, Veruska Ribeiro; CASTANHEIRA, Salete Flôres. **Formação do professor como agente letrador**. São Paulo: Contexto, 2010.

SCARPATO, Marta. **Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer**. São Paulo: Avercamp, 2004.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Educação, Sujeito e Historia.** São Paulo, Olho d` Água, 2001.

SILVEIRA, Renina Célia P. da. Leirtura: produção internacional de conhecimentos. In: BASTOS, Neusa Barbosa (org.). **Língua portuguesa:** historia, perspectivas, ensino. São Paulo: EDUC, 1998.

SNYDERS, George**. Alunos Felizes**. 3 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

SOARES, Leôncio. **Educação de Jovens e adultos**: diretrezes curriculares nacionais: São Paulo: DP&A, 2002.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leituras**. 6 ed. Porto Alegre: Artemed, 1998

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.1ed.São Paulo: Atlas, 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 13 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

WENERCK, Chistianne Luce Gomes. **Lazer, trabalho e educação:** relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: UFMG. 1999

ZABALA, Antoni. **A prática educativa como ensinar.** Porto Alegre: artmed, 1998.

APÊNDICES

APÊDINCE A - Questionário para o gestor

1 Você participou de algum curso de formação continuada para gestão escolar?

2 Como você acompanha o trabalho pedagógico da escola?

3 Quais as dificuldades observadas pela gestão no que se refere as praticas pedagógicas?

4 Em sua opinião, qual o principal responsável pela aprendizagem do aluno?

5 A escola oferece formação continuada nesta modalidade de ensino? De que forma esta formação contempla a pratica pedagógica?

6 Os professores estão capacitados para trabalhar na Educação de Jovens e Adultos? Justifique.

7 A escola recebe diretamente recursos financeiros?

8 O que precisa para melhorar essa modalidade de ensino?

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista aos alunos

1 Em que fase de sua vida teve que interromper seus estudos? Justifique?

2 O que o trouxe de volta à escola?

3 Na sua opinião, qual o papel do professor na educação de jovens e adultos?

4 Para você, qual a importância da leitura?

5 O professor utiliza estratégias de leitura em sala aula? Quais?

6 Que metodologias são utilizadas pelo professor para o incentivo da leitura?

7 A leitura é vista como fundamental no processo de ensino – aprendizagem?

8 O aprendizado da leitura tem ajudado em seu trabalho e na sua vida diária?

9 Como você via o mundo antes da leitura?

10 Você já participou de algum projeto de leitura na escola?

11 A escola oferece recursos necessários para o desenvolvimento da leitura em sala de aula? Quais?

12 Quais as dificuldades que você tem no processo de aprendizagem da leitura?

APÊNDICE C - Questionário aos professores

1 Qual a sua formação profissional?

2 Qual seu tempo de atuação do magistério?

3 Você fez alguma especialização para trabalhar na EJA? Qual?

4 A escola oferece ou já ofereceu formação continuada na nesta modalidade de ensino? Justifique?

5 O que você acha dos recursos que utiliza na EJA? Por quê?

6 Quais as dificuldades encontradas na prática profissional da EJA?

7 A escola oferece recursos necessários para o desenvolvimento da prática pedagógica no que se refere a leitura na sala de aula?

8 A escola desenvolve ou já desenvolveu algum projeto de incentivo a leitura?

9 Quais as estratégias de leitura que você utiliza na sala de aula?

10 Como essas estratégias de leitura são utilizadas na sala de aula?

11 Para qual finalidade as estratégias de leitura são utilizadas?